

- CARLOS ALBERTO VIDAL PERFIL DO MUNÍCIPE
- RITA TAVARES-TELES CASCALENSES PELO MUNDO

TUDO SOBRE A SEMANA DO MUNICÍPIO 2013

■ ■ ■ ■ ■
p.10-13



**“Todos os
impossíveis
são possíveis se
metermos mãos
à obra, juntos.”**
CARLOS CARREIRAS

650
anos

VILA DE CASCAIS
1364-2014

■ ÚLTIMA

Mais emprego. Câmara apoia criação de 22 novas empresas

A DNA Cascais assinalou sete anos. A altura certa para fazer um balanço de atividade e, em contraciclo com a realidade nacional, apresentar 22 novas empresas com sede e atividade no concelho de Cascais. Ao todo, já foram criadas 190 empresas no ambiente DNA, sendo responsáveis por mais de 500 postos de trabalho e perto de 20 milhões de euros de investimento.

p.24

■ CASCAIS

Casa Sommer: obras de recuperação vão finalmente arrancar

p.7

Era uma notícia há muito esperada pelos cascalenses: depois de décadas de impasse, de avanços e recuos, a Casa Henrique Sommer vai finalmente conhecer as tão ansiadas e urgentes obras. Mais um património histórico do concelho que se recupera.

■ CASCAIS

PDM em exposição apela à participação de todos os munícipes

p.8

Está aberta ao público a primeira exposição do plano de revisão do PDM. A ideia é dar a conhecer as propostas encontradas pela autarquia para um futuro sustentável ao mesmo tempo que apela à participação de todos para melhorar a proposta de PDM.

EDITORIAL

“Parabéns Cascais!” Durante uma semana, os cascalenses reuniram-se para comemorar os 649 anos da sua Cascais e a equipa do ‘C’ esteve lá. As celebrações começaram no passado dia 7 de junho, no palco montado para o efeito na Praça 5 de Outubro, com a Gala das Medalhas de Mérito. E, como já vem sendo hábito, foram muitos os que se quiseram associar a um momento solene de reconhecimento e agradecimento às pessoas ou instituições que muito têm dado ao nosso concelho. São essas pessoas e instituições, e os seus exemplos, que com orgulho lhe apresentamos nas páginas do ‘C’.

2013 é um ano especial. Por via de ter soprado as suas 649 velas, o concelho entrou nas comemorações dos seus 650 anos. Um momento extraordinário da nossa afirmação coletiva, que merece ficar registado na história – como o foi, aliás, a comemoração dos 600 anos, há 50 anos, como explica o presidente Carlos Carreiras no discurso de 7 de junho de Cascais que transcrevemos na íntegra.

E porque esta é uma edição especial, recheada de pessoas especiais, conheça a Rita Tavares Teles (uma cascalense em Macau), Carlos Alberto Vidal (sim o Avô Cantigas é cascalense) e um magnífico exemplo de vida no perfil da “Dona” Genoveva. Trazemos-lhe ainda relatos da visita do Príncipe Alberto II do Mónaco a Cascais e da invasão Porsche no nosso concelho.

E Pessoa, claro. Pessoa. Inaugurou a exposição “Gabinete Fernando Pessoa” no Museu Condes de Castro Guimarães. O Poeta que, como nós, não podia viver sem Cascais.

Mais notícias e melhores notícias. Com a chegada da época estival, e à semelhança do que aconteceu o ano passado, o seu boletim ‘C’ passa a acompanhar a atualidade em ritmo quinzenal. Toda a informação que precisa de saber sobre Cascais, tudo o que vai marcar o seu verão, estará nas páginas das próximas edições do ‘C’. Mas antes, mergulhe no que temos para lhe oferecer nesta edição. Boas leituras!

Cascais Elevada às Pessoas.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO | EDIÇÃO
Departamento de Comunicação

REDAÇÃO
Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Mário Duarte, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Susana Ataíde

FOTOGRAFIA
Inês Dionísio, Laís Castro, Luís Bento, Sibila Lind

MULTIMÉDIA
Ana Laura Alcântara, António Maria Correia, Gonçalo Dias, Miguel Caramelo, Pedro Ramos, Rodrigo Saraiva

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Ana Rita Garcia

TIRAGEM
135.000 exemplares

PERIODICIDADE
Mensal

DEPÓSITO LEGAL
332367/11

Informação atualizada em:
www.cm-cascais.pt | www.facebook.com/cmcascais

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail:
dmco@cm-cascais.pt ou, por carta, para **C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.**

ELEVÓMETRO



13
meses



PRAIA DA BAFUREIRA

Está concluída a intervenção de reconstrução do muro de proteção à agitação marítima e de suporte às escadas de acesso à **Praia da Bafureira**, da responsabilidade da Agência Portuguesa de Ambiente. A arribas adjacente foi igualmente estabilizada pelo que, apenas 13 meses depois de ter sido declarado o uso suspenso, a Praia da Bafureira volta a abrir ao público em segurança.

20
edições



CURSOS DE VERÃO

Com direção do **Prof. José Manuel Tenggarrinha**, os Cursos Internacionais de Verão de Cascais estão de regresso ao Centro Cultural de 24 de junho a 6 de julho. Na sua 20ª edição, os cursos promovidos pela CMC e Instituto de Cultura e Estudos Sociais apresentam este ano dois grandes temas. As inscrições decorrem até dia 24 de junho. Em 2013 os cursos estão acreditados pelo Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua, contando para os créditos dos professores.



COM.ARTE 2013

Foram mais de uma centena de estabelecimentos comerciais de Cascais que aderiram à quinta edição do ComArte - o conceito que funde comércio tradicional com artes plásticas e que dá sempre um brilho especial às ruas das freguesias do concelho. Tendo como júri Martim Cabral, Jade Alvim e Salvato Teles Menezes, constituíram o júri que, em 2013, elegeu o trabalho da loja “Malhas e Cia”, um projeto de **Luísa Branco Ló**.

300

motos



CONCENTRAÇÃO BMW

É uma iniciativa do **BMW Motoclub Portugal** e vai juntar, no próximo dia 30 de junho, entre as 11h00 e as 13h00 na Praça 5 de Outubro, cerca 300 motos BMW que chegam em parada a Cascais, provenientes de Lisboa. Depois de no ano passado ter recebido a concentração europeia de Harley Davidson e de, já este ano, ter recebido a concentração ibérica de Porsche 911, Cascais volta a entrar no radar das grandes marcas internacionais com mais um grande espetáculo motorizado em perspetiva.



Cascais Elevada às Pessoas
também no facebook!

www.facebook.com/CMcascais

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

CIDADANIA PARA A SUSTENTABILIDADE

3 - 5 JULHO'13

CENTRO DE CONGRESSOS DO ESTORIL

CASCAIS . PORTUGAL

XIII CONFERÊNCIA
**OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL
DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA**

V CONFERÊNCIA
GLOCAL

3 de julho

Métodos, modelos e resultados de Orçamentos Participativos em Portugal, EUA, Alemanha, Benin e Moçambique

3 de julho

**Aldeias sustentáveis? É possível!
Venha conhecer as experiências das Amoreiras,
Paredes de Coura, Águeda e Figaró-Montmany (Catalunha)**

4 de julho

Democratizar a Democracia: 25 anos de OP no mundo

5 de julho

Moedas sociais: Como Bristol inventou uma libra só sua

Mais informações e inscrições em: www.cm-cascais.pt



CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR



Genoveva Dias Arcadinho Lúcio

Encarregada de Limpeza no edifício dos Paços do Concelho



melhor a trabalhar porque o faço por prazer e não por obrigação”, explica-nos D. Genoveva.

Natural de Alcáçovas, Alentejo, Genoveva Dias Arcadinho Lúcio nasceu em 20 de fevereiro de 1933, numa época em a maior parte das mulheres não trabalhava fora do lar. As mais “prendadas” arranjavam um bom casamento e ficavam em casa a cuidar da família, a não ser que por ironia do destino ficassem à sua própria mercê. Era até considerado um privilégio casar com alguém que não aceitasse que a sua mulher ajudasse a ganhar o sustento para a família, mentalidade que era ainda mais vincada em aldeias e vilas por este país fora.

Quando tinha 11 anos, os pais separaram-se, e como Genoveva escolheu ficar com a mãe que estava de partida para Lisboa para trabalhar como doméstica, viveu na capital até aos 15 anos. Em Lisboa não continuou a estudar e quase não saía de casa. Passa-

dos três anos, a mãe achou que estava na hora de começar a pensar no enxoval, e como não tinha posses para a ajudar a organizar o mesmo, convence-a a regressar à terra natal. O pai não queria que Genoveva trabalhasse, apenas permitia que o ajudasse na venda/taberna de que era proprietário. Mas Genoveva queria ganhar o seu próprio dinheiro, e tanto pediu que o pai fez-lhe a vontade: aos 18 anos vai para o campo trabalhar, apanhar azeitona, bolota e carregar pedra. Manteve esta atividade até casar, aos 21 anos. O marido, militar de profissão, colocado na Marinha, embarca, passado um mês do casamento, numa viagem por Macau e Timor. Até que o marido regressasse, passaram vinte meses, Genoveva continuou a viver em casa do pai, ocupando os seus dias com a lida de casa e os labores de renda e malha, pois o marido também não permitia que trabalhasse fora de casa. Após o

regresso do cônjuge, saem de Alcáçovas e estabelecem residência em Almada. Dada a profissão do marido, Genoveva continuava a passar longas temporadas sozinha, com a filha Mariana que entretanto nascera. O marido continuava em missão no Ultramar e quando a filha fez doze anos, em 1968, resolve levar a família para a Guiné. Regressaram todos em 1972.

Até 1992, data do falecimento do marido, Genoveva nunca tinha trabalhado fora de casa. Hoje, é uma cara indispensável no dia-a-dia de todos os que trabalham no edifício dos Paços do Concelho. Genoveva ainda continua a viver na outra margem do Rio, em Almada; a sair todos os dias de casa por volta das 04h50 e a entrar na Câmara antes das 07h00 da manhã. Na sua vida tem mostrado que sabe adaptar-se às marés, mesmo quando estas ameaçam a tranquilidade da sua viagem. IAM

“Aos 80 anos trabalho por prazer e não por obrigação.”

Genoveva vive na outra margem do Tejo, em Almada, e todos os dias, antes das 7h00, entra nos Paços do Concelho e começa a ronda para se certificar se ainda é necessário proceder a algumas tarefas antes que a maioria dos colaboradores inicie mais uma jornada de trabalho.

Nunca tinha trabalhado fora de casa, mas contrariando as estatísticas que dizem que a partir de uma certa idade, dificilmente se consegue arranjar trabalho, Genoveva ingressa pela primeira vez no mercado de trabalho com 57 anos de idade. O médico e os amigos incentivaram-na a arranjar uma ocupação para espantar a solidão que, com a morte do

marido, teimava em lhe consumir os dias. E, desde então, Genoveva já conta com 21 anos de trabalho fora do lar. Primeiro, como empregada de limpeza no Hospital do Desterro, e atualmente, como encarregada de limpeza no edifício dos Paços do Concelho. Mas ao analisarmos o seu percurso de vida não são só as estatísticas que são uma exceção no seu caso, também a sua vitalidade não parece dar mostras de querer abrandar o ritmo de trabalho à medida que os anos vão passando por ela. No edifício dos Paços do Concelho não há quem ainda não tenha reparado em Genoveva que, apesar dos seus 80 anos, anda sempre apressada de um lado para o outro, envergando a sua bata amarela e com o pano do pó sempre à mão, numa azáfama à qual não dá folga porque ao sábado e ao domingo costuma ir ajudar o neto no restaurante. “Depois do encerramento do hospital podia ter optado pela reforma, tal como a minha filha me aconselhou, mas sinto-me

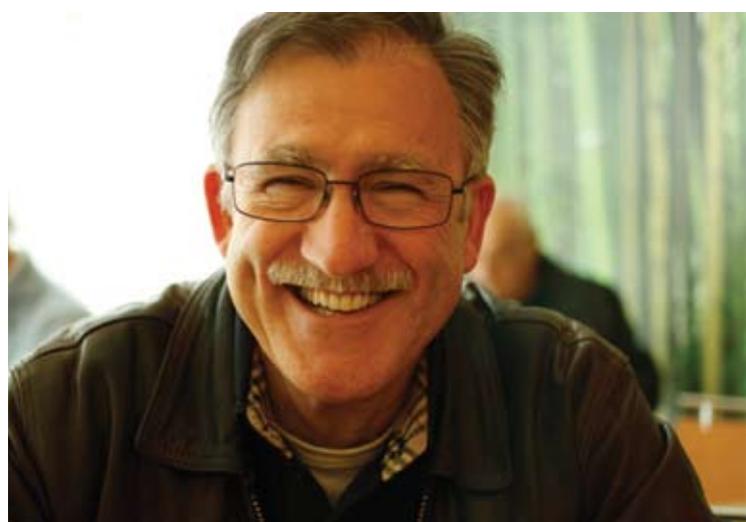


■ CASCAIS

PERFIL DO MUNÍCIPE

Carlos Alberto Vidal, o Avô de gerações.

■ ■ ■ ■



O que responderia se lhe perguntassem: “Quem é o avô mais conhecido de Portugal?” ...

É dele mesmo que falamos: o Avô Cantigas. O pedagogo musical que encanta gerações há mais de 30 anos e que, de forma inédita, permaneceu no top de vendas, durante um ano, com o álbum de maior sucesso de sempre “Fantasminha Brincalhão”.

Aquele que podia ter sido um marinheiro ou um tio acabou mesmo por ser um avô. Atencioso, divertido, sábio, surge no panorama nacional para preencher um espaço no programa Passeio dos Alegres, da RTP, já nos idos de 1982. “Naquela altura o país parava para ver televisão. Era um momento poderoso e tive a sorte de surgir nessa ocasião”, conta Carlos Alberto Vidal a pessoa que tanta vez se confunde com a própria personagem que veste. “As pessoas ao gostarem do Avô Cantigas gostam de mim porque sou sempre eu próprio. O Avô Cantigas tem sobre as questões, e o mundo que o rodeia, as ideias que o Carlos Vidal tem”, confessa.

Filho único, Carlos nasceu na Lousã em 1954 e, aos 11 anos, embarcou numa viagem até Cascais com os pais à procura de uma vida melhor. “Se os meus pais não tivessem vindo para cá, não teria tido o percurso de vida que tive”, garante.

Estudou nos Salesianos do Estoril e acabou por enveredar no conservatório de música durante 3 anos, altura em que gravou o

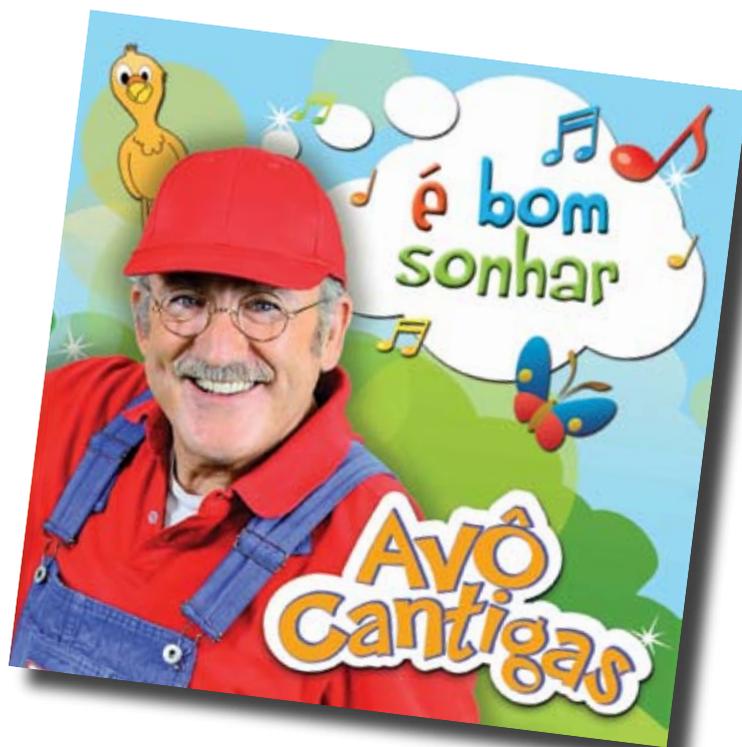
seu primeiro disco. Seguiram-se 10 anos de música ligeira, música popular e - difícil imaginar para o homem que veste jardineiras e camisas de flanela - até mesmo rock progressivo. Tudo isto antes da aparição do avô que conquistou famílias inteiras no país.

A ascensão meteórica na televisão não foi momentânea e o Avô continua a ser fenómeno de longevidade com cabelos brancos. Qual é o segredo? “É preciso existir uma empatia entre a pessoa e o público e foi isso que me aconteceu. É uma relação de

amor”, garante.

Carlos Alberto Vidal, que fora do palco mantém o registo suave e próximo do Avô Cantigas, fazendo com que seja difícil separar o artista da obra artística, é um homem ciente do sucesso que alcançou: “Tenho noção que o Avô Cantigas é uma personagem que toda a gente conhece e que atingiu um patamar que mesmo que se ausente durante algum tempo não se apaga da memória das pessoas.”

Curiosamente, com o passar dos anos surge um avô em fase de rejuvenescimento, mais moderno envergando boné com um look mais cool mantendo, apesar dos anos, a sua imagem de marca feita à custa de uns fantásticos óculos redondos e, claro, das jardineiras. Pelo caminho ficaram a cabeleira, o cachimbo e o cavaquinho. Objetos com extremo valor sentimental que um dia ocuparão lugar na Associação Avô Cantigas, instituição que ajuda crianças em dificuldade. Mas ao contrário dos objetos, que tendem a ser valorizados com o passar do tempo, Carlos Vidal acredita que tal não acontece com as pessoas: “As pessoas deixam o seu rasto mas nada é imortal. Por isso eu acredito que



o meu se perderá também.”

Imortal ou não, a realidade é que o Avô Cantigas eterniza a música infantil, com um timbre único, mantendo o seu público fiel: “As crianças de hoje têm outras formas de brincar mas no momento dos concertos são todas iguais. Já tive crianças que me disseram: Gostava tanto que fosses o meu avô de verdade!” Um sinal evidente da ligação entre duas pessoas que satisfaz a sua vida: “O que me faz feliz é um palco cheio do Avô Cantigas. Um concerto simples, de one man show”.

A chegar aos 60 anos, o Avô está em grande forma. Imparável, o cantor prepara-se para o novo espetáculo, que alia a conversa à música como forma de educar - “É bom sonhar” - com tournée nacional.

“Reformar-me?! Sim e não”, responde. “Há uma altura em que a pessoa sente o direito à preguiça! Gostava de poder fazer dos meus momentos de lazer algo mais prolongado porque isso dá-me um sentido de vida profundo e ajuda-me a estar bem enquanto cá estou, mas ainda me sinto cheio de energia.”

Durante a conversa, Carlos Vidal revela-se um homem de sorriso contagiante, inteligente, profundo e preocupado com as questões que o rodeiam: “Não sou filósofo, sou cantor. Mas todos temos um pouco de Agostinho da Silva. À medida que vou envelhecendo vou tentando ser uma pessoa melhor e mais esclarecida sobre os meandros das coisas que nos passam pela cabeça. Nós viemos ao mundo para sermos felizes!”

Aquele que já fez, como reza o ditado, as três coisas imprescindíveis da vida - plantar uma árvore, escrever um livro (neste caso infantil) e fazer um filho (na verdade dois) - adora ler, ouvir música, ir ao cinema, passear e correr no paredão várias vezes por semana, porque o atletismo é um prazer do qual não prescinde. Por isso, quando se cruzar com o cantor, não se esqueça.... Para lá do Avô Cantigas está um Carlos Vidal inspirador. ■ PS

“As pessoas ao gostarem do Avô Cantigas gostam de mim porque sou sempre eu próprio. O Avô Cantigas tem sobre as questões, e o mundo que o rodeia, as ideias que o Carlos Vidal tem”





■ CASCALENSES PELO MUNDO

RITA TAVARES-TELES A FAZER A NOTÍCIA NO IMPÉRIO DO MEIO

■■■■

Entrevista: Patrícia Sousa | Fotos: DR

Rita Tavares-Teles trabalha como jornalista na TDM – Teledifusão de Macau S.A. No Oriente descobriu um mundo diferente daquele que tinha imaginado antes de se aventurar pelo território que foi colonizado e administrado por Portugal durante mais de 400 anos.

Dona de um sentido crítico e humorístico sublime, Rita confessa a vontade de aprender cantonês apesar do português e inglês serem as línguas essenciais na sua profissão.

Filha de jornalistas, a jovem cascalense desde cedo aprendeu a sair da zona de conforto, a adaptar-se e a gerir a mudança na sua vida. Voltar a Portugal não está, de momento, nos planos de Rita até porque a vida em Macau sorri-lhe.

Rita, os seus pais são ambos jornalistas. Isso influenciou de alguma forma a escolha profissional que fez?

Na minha vida as opções foram sempre “bailarina e jornalista”, “policia e jornalista”, “atriz e jornalista”. Ainda achei que seria interessante ser advogada ou diplomata mas no momento de preencher os formulários para a faculdade, nem pensei duas vezes.

A sua vida foi sempre cheia de mudanças: Cascais, Bruxelas, Algarve....

A ideia de viver no Algarve surgiu durante uma conversa em casa, ao jantar. Fiquei horrorizada mas acabámos por ir viver para o Sul e foi lá que fiz o ensino secundário. Aos 18 anos, entrei

in extremis na Escola Superior de Comunicação Social e regressi sozinha a Cascais. Seis anos depois, deixei Cascais outra vez e nunca mais voltei...

Mais uma mudança... Desta vez para Paris. Como aconteceu?

Estagiei no Público, Diário de Notícias e TSF. Mas, depois de colaborar uns meses no Jornal de Sintra tudo mudou. Um dia, enquanto redecorava a casa com a minha mãe, recebi um telefonema do antigo diretor desse jornal que me disse. “Queres ir trabalhar para uma televisão em Paris? Estão à procura de pessoas. Despacha-te.” Desliguei e no mesmo dia mandei o currículo. Foi uma proposta irresistível! Fui a uma entrevista, convidaram-me e em Agosto de 2007, cheguei a Paris, com o meu gato e o meu pai, para organizar a minha vida em França.

Foi num canal de televisão que trabalhou certo? Que canal era esse?

Sim, o CLP TV. Era um canal de televisão dedicado à comunidade emigrante, que acabaria por fechar nem dois anos depois.

E a ida para o Oriente aconteceu de que forma?

Macau aconteceu mais tarde, mas está tudo ligado. O diretor na CLP TV tinha sido diretor do Canal Macau, o canal em português da TDM e falava muito bem de Macau. Quando o CLP TV fecha, Macau passa a ser uma possibilidade, mas longe de estar no topo da minha lista. Até que um dia uma amiga disse-me o óbvio: “Se não gostares, vens-te embora. Não tens nada a perder.” E estou em Macau há quase quatro anos.

Como descreve Macau?

A silhueta de Macau é linda. É o postal perfeito que aparece em todas as reportagens sobre Macau. Quando cheguei, lembro-me de olhar pela janela do hotel, observar os telhados de zinco amontoados e pensar: “isto parece uma favela.” Hoje, gosto mais de Macau. De alguma decadência das ruas e dos pátios,

“Quando cheguei, lembro-me de olhar pela janela do hotel, observar os telhados de zinco amontoados e pensar: isto parece uma favela. Hoje, gosto mais de Macau..”

das lojinhas antigas cheias de tralhas, o que não mudou em Macau com a liberalização do jogo e tudo o que veio atrás.

Macau tem ao mesmo tempo características de cidade cosmopolita e de aldeia e uma localização perfeita para se apanhar um avião e descobrir a Ásia.

Teve dificuldades em adaptar-se?

Um ano depois de ter chegado fui de férias a Portugal e ao regressar ao terminal marítimo de Macau, senti que estava a chegar a casa. O impacto inicial, foi estranho é verdade, mas adaptei-me bem e rapidamente.

O facto de sair da “zona de conforto” permitiu desenvolver algumas competências?

O que ganhei por aqui estar, e fora o campo afetivo, foi ter percebido que há outras visões do mundo e que é preciso ver para perceber. Não existe uma verdade única.

O meu olhar é europeu e ao longo do tempo percebi que a minha visão sobre este lado do mundo era simplista, por vezes tendenciosa. Ganhei mais tolerância.

Há diferenças no jornalismo que se faz em Portugal e o que se faz em Macau (China)?

Existe uma diferença óbvia: a agenda. Interessa-nos Macau, China e Ásia, sobretudo. Estamos no outro lado do mundo e o nosso mundo é este.

E claro, a questão da língua. O português e o cantonês são línguas oficiais, mas quase tudo se passa em cantonês. Conclusão,

nós trabalhamos todos os dias com tradutores e intérpretes. O primeiro passo para um jornalista português em Macau é ter a certeza de que percebeu o que se passou e o que foi dito.

Destaca algum momento desde que está em Macau?

Pequim. Quando acompanhei a confirmação dos novos líderes da China, o novo Presidente e o novo primeiro-ministro.

O Congresso do Partido Comunista, elegeu Xi Jinping como secretário-geral e foi brutal estar na sala do Palácio do Povo, mesmo em frente à Praça de Tinanmen a acompanhar a subida ao poder da quinta geração de líderes da China. Algo que só acontece daqui a dez anos.

Ainda para mais, Xi Jinping foi eleito Presidente no dia 14 de Março, dia em que comemorei 30 anos!

Há sem dúvida ligação importante com Portugal. Destaca alguma coisa?

Há e não há. Há duas ou três expressões que aparecem em todos os discursos políticos e uma delas é: “Macau enquanto plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa”. (a quantidade de vezes que ouvimos e escrevemos isto).

É inegável, Macau tem uma ligação histórica com Portugal, para muitos até uma ligação afetiva. Tem a língua, tem o direito, tem o estatuto especial que é dado aos cidadãos de Portugal. Mas nas ruas e mesmo com a calçada portuguesa e as casas antigas portuguesas, Macau é China, e profundamente chinês, cada vez mais.

O que considera único em Cascais e que gostaria de transportar para Macau?

As pessoas. Os meus pais, a minha avó e mais duas ou três pessoas.

Depois, a Baía de Cascais, a praia do Abano, a casa da Guia e o restaurante Entráguas. É o meu top quatro, assim de repente. Mas Macau deixava de ser Macau e Cascais ficava com muito menos piada. ■



RITA TAVARES-TELES
30 ANOS

PROFISSÃO:
JORNALISTA

CIDADE DE ACOLHIMENTO:
MACAU

DISTÂNCIA A CASA:
11.000 KM

CASCAIS



CASA SOMMER: A OBRA QUE ESPEROU UMA VIDA VAI FINALMENTE ACONTECER

Câmara Municipal vence último obstáculo e requalificação arranca já

Texto: Laís Castro | Fotos: Arquivo Histórico Municipal de Cascais



Difícilmente o momento poderia ter sido melhor. Em pleno início das comemorações dos 650 anos de Cascais, o concelho recebe uma notícia que há tanto tempo esperava: a Casa Henrique Sommer, um dos mais notáveis patrimónios do Centro Histórico, vai ser finalmente alvo de profundas obras de recuperação. Põe-se assim, depois de décadas de espera, travão à degradação acelerada de um imóvel que faz parte da identidade de Cascais e

dos cascalenses. “Quando assumi a presidência da Câmara, esta casa exibia uma placa de obra. Uma placa que já na altura estava desatualizada porque prometia uma obra. Uma obra que nunca se veio a concretizar. Pensei retirar essa placa porque dava uma má imagem de todos...”, disse o Presidente da Câmara, Carlos Carreiras. Mas a placa ficou. E por uma razão que Carlos Carreiras explica: “Deixei ficar a placa. Porque por cada dia que

aqui passámos, essa placa velha e desatualizada funcionava como um grito da Casa Sommer: “não se esqueçam de mim!”” E, de facto, Cascais não se esqueceu da Casa Sommer. Peça ímpar da arquitetura de veraneio, a Casa Sommer vai ser objeto de profundas obras de recuperação. A obra arranca no curto prazo e criará o Centro de História Local onde será instalado o Arquivo Histórico Municipal. João Miguel Hen-

riques, coordenador do Arquivo Histórico, explica o que poderemos em breve encontrar na Casa Sommer: “Será o embrião de um grande projeto, que é o Centro de História Local. Isto é, um serviço em que poderemos pela primeira vez passar da noção de documento para a noção de informação partilhada. Vamos aqui juntar todos – instituições, associações, entidades escolas – para conhecer e refletir sobre o nosso passado. Porque se o fizermos,

estamos a respeitar o nosso património”.

Com um custo de intervenção de 1,5 milhões de euros, investimento que será extensível à requalificação daquele que será o futuro perímetro histórico e museológico de Cascais – já notório com novos circuitos pedonais marcados no chão e novos mapas de Cascais –, o projeto da Casa Sommer ficará a cargo da arquiteta Paula Santos.

“FINALMENTE”

A CMC assinou o auto de posse administrativa da Casa Henrique Sommer em 2005 e a relevância arquitetónica do edifício valeu-lhe, ainda nesse ano, a classificação de Imóvel de Interesse Municipal. Contudo, foi necessário esperar mais oito anos até que as obras pudessem arrancar. Depois de muitos obstáculos administrativos e de muita burocracia vencida, foi possível comemorar. “Quando recebi a notícia por telefone, só fui capaz de dizer: Finalmente!”, recorda Carlos Carreiras. “Todos os dias, passar pela Casa Sommer e vê-la neste estado era um verdadeiro soco no estômago. As obras podem agora avançar. Esta casa não vai esperar mais”, prossegue o Presidente da Câmara.

FUTURO

A constituição do Centro de História Local reforçará o serviço prestado à comunidade pelo Arquivo Histórico Municipal, que, para além da produção de edições e exposições sobre a história do concelho, tem vindo a disponibilizar serviços e instrumentos de pesquisa de reconhecida qualidade, como o Arquivo Histórico Digital de Cascais, o Guia Digital do Arquivo Histórico Municipal, a Georreferenciação Documental e, desde o passado dia 7 de junho, o Crowdsourcing. Assim está dado mais um passo relevante para o reforço da nossa identidade e da nossa memória.

■ CASCAIS

CANARINHOS EM FESTA

Estoril-Praia conquista 5º lugar e vai à luta na Liga Europa

■ ■ ■ ■



O Salão Nobre da Câmara Municipal de Cascais abriu as portas para receber a direção, a equipa técnica e o plantel do Estoril Praia, numa homenagem, singela mas carregada de significado, aos canarinhos.

O clube conseguiu um feito his-

tórico ao atingir o 5º lugar da Liga Zon Sagres e apurar-se, pela primeira vez, para as competições europeias. Na última jornada a equipa do Estoril deslocou-se a Barcelos, para defrontar o Gil Vicente, num jogo que culminou com a vitória por 1-3 e o apura-

mento para a Liga Europa. A festa começou logo aí e estendeu-se até à madrugada, na Amoreira. “Há gente que fica na história, na história da nossa gente. É assim que canta o fado português. E vocês, atletas, dirigentes, técnicos, homens e mulheres do Estoril, são essa gente que vai ficar na história da história da nossa gente”, disse Carlos Carreiras, o indistintamente orgulhoso presidente da Câmara Municipal de Cascais que lembrou ter sido este o segundo ano consecutivo que recebia o Estoril no Salão Nobre. “O ano passado estiveram cá por terem sido campeões da segunda liga. Este ano estão cá por terem conseguido o feito de estarem nas provas Europeias, contribuindo para levar mais longe o nome do nosso concelho. Os vossos resultados orgulham-nos e são a prova do vosso esforço e do vosso trabalho”, concluiu o presidente que, de seguida, trocou lembranças com o plantel do Estoril. Para o clube, foi uma ré-

plica da primeira bola do primeiro jogo de futebol disputado em Portugal – em Cascais, na Parada – e uma placa comemorativa do feito. Para Carlos Carreiras, uma camisola autografada por todo o plantel estorilista. Até onde pode ir o Estoril agora? Para Marco Silva, treinador, o Estoril é um clube ambicioso e todo o sucesso alcançado deve-se ao trabalho feito pelos atletas mas também a todos os envolvidos com o clube, e claro, os ferrenhos canarinhos: “O apoio dos adeptos, nestes dois anos, tem sido fantástico! Eles fazem um esforço enorme e acompanham o Estoril para qualquer lado. Quero agradecer especialmente à claque o incansável apoio.” Já para Steven Vitória, transferido para o Benfica, colocar o Estoril na Liga Europa é um feito único, que não seria o mesmo sem os apoiantes: “Estou muito feliz por esta conquista e sem os adeptos, o Estoril não seria o que é agora. Eles são o 12º jogador em campo”, garante.

Jefferson (o belíssimo defesa esquerdo que entretanto rumou ao Sporting) partilhava da felicidade dos colegas: “Não sabemos quando é que o Estoril conquista outro feito destes, por isso, temos de comemorar até começar a Liga Europa!” As diversas saídas de jogadores não põem em causa a continuação do trabalho do Estoril, assegura Tiago Ribeiro, presidente da Estoril SAD: “Confo em toda a equipa para repor as peças que perdemos, para manter a mesma qualidade ou até melhor.” Depois de uma época exuberante, o clube prepara-se para dar início à próxima época já a 24 de Junho, com estágio de pré-época em Melgaço, de 8 a 18 de Julho. Posteriormente está marcada para os dias 20 e 21, a participação na Taça de Honra, no estádio António Coimbra da Mota, na Amoreira. O primeiro jogo oficial da época 2013/14, terá lugar a 1 de Agosto, inserido na terceira pré-eliminatória da Liga Europa. ■ PS

PDM DE CASCAIS EM EXPOSIÇÃO

Chama-se “Plano Diretor Municipal de Cascais” e é uma exposição diferente do habitual. Composta por 10 painéis sobre a proposta de revisão do PDM-Cascais, a exposição proporciona informação sobre as linhas gerais de ordenamento do território e principais eixos de desenvolvimento concelhio. Há ainda explicações temáticas que sustentam as opções relativas a esta proposta, tais como o modelo territorial, as condicionantes, a estrutura ecológica municipal, o mapa de ruído do concelho, a carta de mobilidade, os patrimónios natural, edificado e imaterial, entre outros aspetos.

Presente na abertura da exposição, Carlos Carreiras, presidente da Câmara, apelou à participação dos munícipes na discussão do documento: “A proposta de PDM que aqui apresentamos foi feita para as pessoas; agora é preciso que seja feita com as pessoas. É um documento que não está fechado e que será tanto melhor quanto maior for a participação de to-

dos”, sinalizou Carlos Carreiras, admitindo que o novo PDM apontará num sentido muito diferente do que até aqui tem estado em vigor: “é um PDM para a sustentabilidade ambiental, energética, identitária, cultural, económica e humana.”

No âmbito desta mostra, que fica patente até ao final de setembro, podem ser consultados no local, com recurso a postos informáticos criados para o efeito, os documentos que integram a proposta e que foram já remetidos à Comissão de Acompanhamento, presidida pela Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), incluindo a Carta de Ordenamento, Carta de Condicionantes, Regulamento e Relatório Ambiental, entre outros. A exposição integra ainda uma maquete tridimensional do concelho, na qual o visitante poderá identificar, designadamente, a incidência dos diferentes instrumentos de gestão territorial com incidência no concelho, de que são exemplo



o PROT-AML, os Planos de Ordenamento da Orla Costeira de Sintra-Sado e de Cidadela -São Julião da Barra e o Plano de Ordenamento do Parque Natural de Sintra-Cascais, entre outras temáticas.

Além da exposição no Centro Cultural de Cascais, esta mostra sobre a revisão do PDM-Cascais assumirá dentro de algumas

semanas um caráter itinerante com a realização de sessões de esclarecimento pelas freguesias em data ainda a anunciar.

O processo de revisão do PDM-Cascais encontra-se na fase de concertação entre a Câmara Municipal de Cascais e as entidades externas, sob coordenação da CCDR-LVT. Finda esta fase, será promovida uma alar-

gada discussão pública para que todos os interessados possam participar expressando as suas opiniões face à proposta apresentada.

O processo de revisão do PDM-Cascais conclui-se com o envio da proposta, pela Câmara, para a Assembleia Municipal de Cascais, para aprovação, e posterior remessa para publicação. ■

■ CASCAIS



CHAVES DA VILA PARA ALBERTO II DO MÓNACO

Príncipe do Mónaco “feliz” por estar em Cascais

■ ■ ■ ■

Alberto II do Mónaco é o mais recente distinguido com o exclusivo título de Cidadão Honorário de Cascais e também a última grande figura pública a entrar no restrito grupo dos agraciados com a “Chaves da Vila” – onde apenas estão Jorge Amado, vulto da língua portuguesa, e o Rei Juan Carlos de Espanha, que esteve exilado em Cascais durante o franquismo.

A distinção foi entregue ao Príncipe Alberto II do Mónaco pelo presidente da Câmara de Cascais, Carlos Carreiras, no Palácio da Presidência da República, na Cidadela, numa cerimónia restrita por imposições de segurança. Ainda assim, Alberto II não deixou de sublinhar estar “feliz” por regressar a Cascais, uma Vila que mantém “fortes laços históricos com o Mónaco”. Foi precisamente esses laços que

Carlos Carreiras recuperou na altura de justificar a entrega de tão prestigiada distinção: “Como todos sabem, foi a partir de Cascais que o Rei D. Carlos I encetou as suas primeiras investigações e expedições oceanográficas. Foi aqui, verdadeiramente, que começou a ciência oceanográfica em Portugal. Nas suas aventuras pelo Mar, o Rei D. Carlos tinha uma companhia muito especial: o Rei Alberto I do Mónaco. Para além de um grande amigo do Rei D. Carlos, o monarca monegasco foi também um grande amigo de Portugal, de Cascais e, sobretudo, um grande estudioso deste Mar que nos une”. Tanto o Mónaco como Portugal foram pioneiros na oceanografia e algumas das páginas escritas na história da oceanografia foram escritas, precisamente, no Palácio da Cidadela, residência de Verão do

Rei D. Carlos.

Alberto II, que esteve em Cascais para participar numa conferência sobre sustentabilidade dos Oceanos (ver peça em baixo), elegeu o Mar como elemento definidor dos próximos capítulos nas relações entre o Mónaco e Portugal. Apesar de territórios pequenos, Mónaco e Portugal têm uma “longa e rica tradição marítima”.

Um potencial para explorar, como sublinhou o Presidente da República, Cavaco Silva: «Portugal tem um grande potencial ainda por explorar», mas também uma «responsabilidade especial» na conciliação que é preciso fazer entre os fatores económicos e a proteção marítima. É essa responsabilidade, e esse respeito pelo futuro, que está a ser salvaguardado em Cascais com a construção de um grande Centro de Mar. ■



CASCAIS NO CENTRO DA DISCUSSÃO SOBRE O MAR



Durante três dias, Cascais acolheu um dos maiores debates do mundo sobre o Mar. Promovido pela importante Fundação Drager, da Alemanha, o encontro juntou especialistas dos Estados Unidos e Europa, à procura das

melhores soluções para o uso económico e a sustentabilidade dos Oceanos. Muitos dos prestigiados para esta conferência, a mais relevante do ano sobre os assuntos marítimos, não deixaram de elogiar o papel

liderante de Portugal e da Europa no domínio marítimo. Michael Orbach, Professor de Assuntos Marítimos da Duke University, considerou mesmo que os “Estados Unidos têm muito a aprender com a Europa ao nível da sustentabilidade dos oceanos” e que, por isso, esteve em Cascais para ver e para aprender. E, também, para formular um desejo: “Como velejador, espero voltar a um dos melhores campos de regata do mundo, o de Cascais.” Já David Miliband, destacado membro do Partido Trabalhista – pertenceu aos Governos de Tony Blair e Gordon Brown, tendo sido chefe da diplomacia britânica no último -, apelou a mudanças na Europa e não deixou de se pronunciar sobre a crise portuguesa. Em entrevista ao jornal “i”, chegou mesmo a dizer que Cascais é uma realidade diferente da portuguesa no que diz respeito ao desemprego e à crise. “Cascais está a sair-se melhor [da crise] porque é uma zona turística mais rica de Portugal”, disse. ■

“Cascais está a sair-se melhor [da crise] porque é uma zona turística mais rica de Portugal.”

[David Miliband]





CASCAIS PARA SI É... ?

11

Homenageados na grande noite da gala das medalhas de Mérito respondem ao desafio do 'C'



“É um sítio particularmente fascinante.”

[Margarida Silva]



“É um orgulho enorme viver no concelho de Cascais.”

[Nuno Jorge]



“Cascais para mim é o meu encanto.”

[Jorge Miranda]



“Cascais para mim é muito.”

[Rui Rama da Silva]



“É melhor sítio do mundo para viver”

[Duarte Mendonça]



“Para mim é tudo!”

[Eduardo Lopes]



“Vim para aqui desde pequenino, desde os 11, e sempre com a certeza de não abalar daqui.”

[Rafael Miranda]



“É a terra que eu adotei. A terra que eu amo. A terra que quero ajudar a crescer.”

[Carlos Santos]



“Dá gosto viver e conviver e deixa sempre muitas saudades quando saímos de cá.”

[Pinto Pedro]



“Estas pessoas, esta gente.”

[Maria Odete Morgado]



650
anos
VILA DE CASCAIS
1364-2014

DISCURSO DE CARLOS SANTOS

Senhoras e senhores,
Caras amigas e caros amigos de Cascais,
Sejam muito bem-vindos a esta noite, que é particularmente especial na nossa vida. Hoje [n.º 7 de junho] o nosso município celebra nove anos de existência. É um tempo quase sem tempo e, portanto, nas e só este momento, seria muito difícil comemorar Cascais. Mas este ano há um elemento a acrescentar neste dia, que marcamos o início da reconstrução da nossa identidade e da nossa história. Falo dos 650 anos da Vila, decorridos desde 1364 e que, na prática, significou a separação da Vila de Cascais da Vila de Estoril. É com os olhos postos nesse momento que quero lembrar precisamente de hoje a um longo período de meses uma série de acontecimentos que marcaram as nossas gentes, no tempo que decorreu desde já tinha sido assim em 1964 quando a Vila de Estoril, o telão Branco, iniciou, com um ano de atraso, o seu concelho. Com isso deixou para trás o antigo dos SMAS e o Aeródromo de Tires, que hoje é esta noite.

Este é um momento solene que merece a maior seriedade. Com a honra que é o privilégio de lhes legar um território, com o respeito devido àqueles que nos precederam e de sentir orgulho no seu passado e de assumir, com a responsabilidade de quem sabe que já cá estava muito antes de nós, o compromisso de porque este momento vai para a frente e se cende tão incondicionalmente as nossas vidas. Cascalenses se juntem à Câmara Municipal e da nossa história, da nossa identidade e dos vossos contributos, com o vosso apoio, para os 650 anos de Cascais.

Mas cada coisa a seu tempo. E esta é a vida de Cascais. Uma vida que, com o tempo, menos bons, altos e também alguns baixos, pode dizer-se que tem tido significado e uma vida que é feliz. É essa longa e feliz história que fazemo-lo, como tem sido hábito, de nos juntarmos neste palco convosco, homenageando e colocando os tijolos desta nossa casa. São as mais notáveis páginas da nossa história que têm lugar na nossa história centenária. É meu dever recordar, aqui e hoje, a todos os que com as mais altas condecorações e honras, e dizer a todos os que este ano vão celebrar que Cascais e os Cascalenses têm o direito de gratidão pública por tudo o que nos precedeu. Minhas amigas e meus amigos, somos desafiados pelas exigências do mundo e das vezes injustas, temos por vezes dificuldade em encontrar até se existe felicidade. Eu acredito que cada um de nós deve encontrar a sua felicidade. Porém, eu acredito que para encontrar a felicidade é preciso ser felizes. Habitua-mo-nos a identificar a felicidade. Mas a felicidade, a verdadeira, não se encontra. A verdadeira felicidade está nas relações que estabelecemos. Como uma amizade, como um gesto de solidariedade que escolheu para viver e para criar um futuro. Julgo não estar enganado se dissermos que os 206 mil 479 que habitam este

“Renovemos aquele compromisso de não suspender os direitos e as liberdades dos nossos filhos e netos. Aos 650 anos, alguém subir a 700 anos de Cascais, por nós e por todos os homens e mulheres que fizeram a diferença.”

MEDALHA DE HONRA DO MUNICÍPIO DE CASCAIS

- 1 Grupo Musical e Desportivo 31 de Janeiro Manique de Baixo
- 2 Sociedade Recreativa e Musical de Carcavelos
- 3 Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais
- 4 Troupe União 1º Dezembro Caparidense
- 5 Sociedade Musical União Paredense
- 6 Manuel João Carvalho [título póstumo]

MEDALHA DE MÉRITO CULTURAL

- 7 Professor Jorge Miranda
- 8 Projazz

MEDALHA DE MÉRITO EMPRESARIAL

- 9 Irmãos Miranda, Lda.

MEDALHA MUNICIPAL DE SOLIDARIEDADE

- 10 Carlos Santos

MEDALHA MUNICIPAL DE DEFESA DA NATUREZA E MEIO AMBIENTE

- 11 Associação Bandeira Azul da Europa

Cascais, cerimónia que marca o início de um momento particularmente coletivo.

Concelho de Cascais assinala seiscentos e quarenta e

uma história com tantas histórias dentro, que apenas suficiente para nos juntarmos e nos mobilizarmos para

adicional, há um transcendente. É também este ano, das comemorações de um momento crucial na nossa cultura.

entes da atribuição do Foral concedido por D. Pedro I para o Concelho de Cascais do território de Sintra.

imento fundador, nesses 650 anos que apenas se cum-

ano, a 7 de junho de 2014, que vamos viver nos próximos

imentos que prometem deixar a nossa marca, a marca

está para vir.

ndo o à época presidente da Câmara, D. António Cas-

o de antecedência, as comemorações dos 600 anos do

a posteridade símbolos dessa época - como o edifício

es ou até a estátua de D. Pedro I, que nos acompanha

tem de ser vivido com honra, com respeito e respon-

devida à memória daqueles que, antes de nós, traba-

rio melhor.

ascalenses que estão para vir e que devem ter o direito

.

n tem de olhar pela sustentabilidade de um território

ós e que cá estará muito depois de nós partirmos.

lém da conjuntura, porque é um momento que trans-

s nossas diferenças, faço um apelo para que todos os

Municipal de Cascais no esforço de enriquecimento

ntidade e do nosso património. Conto com todos os

o entusiasmo e participação, nas comemorações dos

esta noite é a noite de celebrarmos os 649 anos de

como todas as vidas, teve de tudo: ciclos bons e ciclos

uns baixos. Ainda assim, uma vida que, no fim do dia,

ficado. Que tem sido honesta, sentida, realizada. Uma

meliz vida de 649 anos que evocamos nesta cerimónia.

nos últimos três anos em que tive o privilégio de par-

enageando muitos daqueles que, um por um, têm co-

ca que é Cascais. Homens e mulheres que escreveram

sa sociedade e que, por direito próprio, ganharam um

la.

je, todos aqueles que durante anos foram agraciados

municipais. E é meu dever, e minha grande satisfação,

o ser condecorados, sejam instituições ou indivíduos,

m por vós um enorme orgulho e uma profunda dívida

ue têm feito com Cascais, por Cascais e para Cascais.

undo, que para muitos de nós são exigências dramáti-

ficuldade em compreender onde está a felicidade. Ou

lito a felicidade é um direito inerente a cada ser hu-

o ser livre de escolher o seu projeto de felicidade.

ontrarmos a felicidade temos de voltar a aprender a

ntificar a felicidade na acumulação de bens materiais.

ão está aí.

coisas mais simples da vida.

isto solidário, como a identificação com o lugar que se

uma família.

ser que cada um de nós cascalenses, e não falo apenas

o território mas também das centenas de milhar que

nos visitam em trabalho ou em viagem, podem dizer que é bom ser de Cascais.

Podem dizer com orgulho o nome da sua terra. Podem dizer, sem reservas, que são felizes por viver, trabalhar ou estudar Cascais.

São felizes porque são daquela terra em que nenhum dos seus concidadãos é deixado para trás, em que há garantia de dignidade na dificuldade e otimismo na adversidade. Em que há uma economia que continua a criar justas oportunidades de emprego e de prosperidade para todos.

E é precisamente por isso, que dizem com orgulho que são do Cascais solidário, o concelho mais amigo das famílias e dos cidadãos, assim garantem os rankings nacionais feitos pela imprensa nacional.

São felizes porque são daquela terra em que nenhum cidadão se esconde e onde nenhum se nega. Onde todos e todas crescem cidadãos porque entendem o espaço público como uma extensão da sua liberdade pessoal. E é precisamente por isso que dizem com orgulho que são da Cascais Capital Mundial da Democracia Participativa.

Ou, por último, que são felizes por ser daquela terra que acolhe todas e todos de braços abertos, independentemente da sua origem social, económica, credo ou cor.

E é por isso que dizem com orgulho que são do Cascais tolerante e cosmopolita que recebe nos seus 90 km quadrados 85% das nacionalidades do mundo.

O que a estas pinceladas biográficas nos dizem é que se somos o que somos hoje, o devemos à força extraordinária das gentes de cada um dos 72 lugares do nosso concelho. Por mais leis que se escrevam, por mais decretos que se leiam e por fronteiras que se pintem, Cascais será sempre feita dos seus 72 lugares.

Meus amigos e minhas amigas,

O que a nossa história diz de nós... é que não há objetivo que não possamos alcançar...

Que não há pedra que não consigamos mover do caminho...

Que não há dificuldade que não consigamos ultrapassar....

Que todos os impossíveis são possíveis se metermos mãos á obra, juntos.

É esse, talvez, o maior património de entre todos aqueles patrimónios que este território conseguiu erguer ao longo de mais de seis séculos: a capacidade de forjar uma união sólida e duradoura apesar das nossas diferenças. É por isso que Cascais é talvez a mais uma das diversidades.

Hoje renovemos essa aliança de unidade. Uma aliança que promove a resistência na adversidade e a esperança na incerteza.

Renovemos a nossa vontade coletiva de ir sempre mais além.

Renovemos aquele compromisso de nunca deixar em suspenso os direitos e as oportunidades das gerações dos nossos filhos e aos filhos dos nossos filhos.

Para que, quando daqui a 50 anos, alguém subir a este palco para comemorar os 700 anos de Cascais, possa com orgulho falar daqueles homens e mulheres que 50 anos antes souberam fazer a diferença.

Obrigado!



Compromisso de nunca deixar em suspenso as oportunidades dos nossos filhos e netos. Para que, quando daqui a 50 anos, alguém subir a este palco para comemorar os 700 anos de Cascais, possa com orgulho falar daqueles homens e mulheres que 50 anos antes souberam fazer a diferença.

■ DESTAQUE

CASCAIS APOIA AÇÃO SOCIAL NA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Iniciamos, neste número do **C**, o primeiro de uma série de guias que lhe dão a conhecer a lista de apoios de ação social da sua Câmara Municipal de Cascais. Começamos pelos instrumentos direcionados para a infância e juventude



Estar próximo de quem tem mais dificuldades, garantir a dignidade de todos os cidadãos e criar justas oportunidades de vida para todos é uma missão da Câmara Municipal de Cascais e dos seus funcionários. Porque queremos que, a todo o tempo, saiba que em situações de risco ou adversidade pode recorrer aos serviços da autarquia, deixamos-lhe um guia de alguns dos nossos programas de ação social direcionadas para o apoio às famílias, aos jovens e às crianças, mas também aos professores e profissionais educativos. Muitos destes programas só são possíveis graças aos parceiros sociais que a Câmara se orgulha de ter. O sucesso destes programas, também é deles. O Vereador da Ação Social, Frederico Pinho de Almeida, partilha o que pode encontrar nestas páginas. “A Câmara Municipal de Cascais tem reforçado nos últimos anos a implementação de diversas iniciativas específicas no apoio às famílias, tendo sido distinguida em 2011 e 2012 com o prémio de «Autarquia + Familiarmente Responsável», promovido pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis. Esta distinção vem reconhecer o trabalho desenvolvido essen-

cialmente na componente social, nas suas várias áreas, designadamente na infância e juventude, população sénior, população com deficiência, famílias com carências sócio económicas, entre outras, valorizando a diversidade como contributo para a equidade e coesão social. No âmbito da infância e juventude, muitas são as iniciativas que contribuíram decisivamente para sermos hoje uma autarquia reconhecida pelas suas políticas pró-família. Na qualificação, a Plataforma “Crescer Melhor em Cascais” em colaboração com as IPSS do Concelho, é uma iniciativa fundamental no acesso à resposta Creche. Na vertente da inovação, somos a única Câmara do país a atribuir Bolsas Sociais a famílias carenciadas para frequência em Creches da Rede Privada. Na intervenção social promovemos a inclusão através da promoção da atividade física nos Projetos SurfArt e Escolinha de Rugby da Galiza. No âmbito da “plataforma saúde da escola” promovemos a saúde em meio escolar. Todas estas iniciativas são implementadas em conjunto com entidades parceiras, que fazem da Rede Social de Cascais uma estrutura sólida e coesa na intervenção social no Concelho.”

PLATAFORMA “CRESCER MELHOR EM CASCAIS”

Trata-se de Plataforma promovida pela CMC, que junta 14 entidades não lucrativas gestoras de 27 equipamentos de creche e que conta ainda com mais 3 entidades consultoras (ISS, ACES e ESSA). Visa a qualificação global da resposta social Creche promovendo a visão estratégica e co-responsável no desenvolvimento social do território desta resposta social. Promove e apoia a resposta CRECHE em Cascais através de ações conjuntas bem como através de linhas de financiamento que visam apoiar a coesão social do território e a qualificação das creches através de apoio a projetos de intervenção sócio-pedagógica e de formação

Destinatários: Diretamente, as Instituições não lucrativas gestoras da Resposta Social CRECHE
Entidades Parceiras: 14 entidades não lucrativas gestoras de 27 equipamentos de creche e 3 entidades consultoras (ISS, ACES e ESSA).
Período de Execução: O funcionamento da Plataforma não tem período de execução pré definido. Funciona todo o ano
Nº de beneficiários: Aprox. 1400 crianças entre os 0-3-anos, suas famílias e aos respetivos profissionais de creche.
Financiamento Definido: Aprox. 734.000 €

BOLSAS SOCIAIS EM CRECHES DA REDE PRIVADA

No sentido de dar resposta às famílias de baixos recursos que não conseguem encontrar resposta nas creches da rede solidária do concelho de Cascais, a Câmara Municipal de Cascais em parceria com as Juntas de Freguesia do concelho de Cascais e contando com a colaboração de creches da rede privada promovem de novo para o ano educativo 2013/2014 a iniciativa de criar Bolsas Sociais para Creche.

Estas Bolsas destinam-se a apoiar agregados familiares de baixos recursos financeiros a poder inscrever crianças em creches da rede privada da sua área de residência que tenham aderido a esta iniciativa.

Destinatários: Famílias de baixos recursos (1º, 2º e 3º escalão do Abono de Família)
Entidades Parceiras: Juntas de Freguesia de Alcabideche, Carcavelos, Cascais, Estoril, Parede e São Domingos de Rana, e 25 creches da rede privada.
Período de Execução: Ano educativo 2013/2014
Nº de beneficiários: 100 agregados familiares com crianças entre os 3 e os 36 meses
Financiamento Definido: 150.000€

PLATAFORMA “SAÚDE NA ESCOLA”

Dinamização de plataforma de diálogo concertado e regular em torno da Promoção e Educação para a Saúde entre a comunidade escolar e diversas entidades concelhias com intervenção em saúde, com os seguintes objetivos: 1) Assegurar aos jovens a oportunidade de desenvolverem competências pessoais e sociais que lhes permitam realizar escolhas informadas, agir sobre fatores de risco e melhorar a gestão da sua saúde, adotando comportamentos e estilos de vida mais saudáveis; 2) Apoiar e desenvolver o Projeto Educativo da Escola em matéria de Promoção e Educação para a Saúde; 3) A partilha conjunta da responsabilidade da promoção da saúde entre os diversos agentes (autarcas, pais, professores, técnicos de saúde, e outros agentes da comunidade); 4) A construção de indicadores e metas verificáveis de saúde em meio escolar.

Destinatários: Comunidade Escolar
Entidades Parceiras: Câmara Municipal de Cascais, ACES de Cascais – Agrupamento dos Centros de Saúde de Cascais, FAP – Federação das Associações de Pais do Concelho de Cascais, Agrupamentos de Escolas do Concelho
Período de Execução: Ano letivo 2012/2013
Nº de beneficiários: Aproximadamente 20 000
Nº de parceiros: 15
Financiamento Definido: 194.719,60 €

PROJETO “CRESCER COM ARTE”

Visa garantir o acesso dos mais jovens a experiências inclusivas e enriquecedoras na área das expressões que constituam espaços de desenvolvimento pessoal, de estimulação cognitiva e de promoção de competências pessoais e sociais. Este projecto “Crescer com Arte” consiste num programa de continuidade de actividades lúdico-pedagógicas no Bairro da Torre e que promove a integração de jovens mais desfavorecidos e concorre, por isso, para a coesão social do concelho.

Destinatários: Crianças e jovens
Entidades Parceiras: Academia Psicologia e Teatro
Período de Execução: Anual
Nº de beneficiários: 23
Nº de parceiros: 1
Financiamento Definido: 15.000,00 €

PROTOCOLO CASA GRANDE DA GALIZA

Promove ações de educação não formal; reforço de competências pessoais e sociais e através do desporto - rãguebi - desenvolve projeto com jovens em situação de vulnerabilidade.

Destinatários: Jovens em situação de vulnerabilidade

Entidades Parceiras: Casa Grande da Galiza

Período de Execução: Ano letivo 2012/2013

Nº de beneficiários: 152

Nº de parceiros: 1

Financiamento Definido: 97.815,00 € (global) | 61.434,38 € (CMC)

PROGRAMA CASCAIS EM FÉRIAS

O Programa Cascais em Férias tem como principal objetivo promover a igualdade de acesso a Campos de Férias, através do apoio da CMC/DDES a entidades particulares sem fins lucrativos na promoção de projetos que incluam a participação de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade económica, com vista à satisfação das necessidades de ocupação dos tempos livres de forma saudável, construtiva e com qualidade.

Destinatários: Crianças e jovens entre os seis e os dezoito anos.

Entidades Parceiras: Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos, Academia de Psicologia Teatro, BIPP, AJU, ABLA, Torre 404, IDEIA, HELPO, Fundação O Século e CulturSol

Nº de beneficiários: 855

Nº de parceiros: 10

Financiamento Definido: 85.662 €

ORIENTA.TE

O Projecto Orienta.te tem como objetivo geral contribuir para o aumento da capacidade de decisão e de acção dos jovens entre os 14 e os 24 anos residentes em S. Domingos de Rana, com vista à inclusão socioprofissional sustentável. Os seus objectivos específicos são os seguintes: aumentar as competências pessoais e interpessoais promotoras de autonomia junto dos participantes do projecto, residentes em São Domingos de Rana; reforçar a rede de contactos profissionais, sociais e de suportes familiar dos participantes do projecto, residentes em S. Domingos de Rana; e promover o aumento de competências em TIC junto dos participantes do projecto, residentes em S. Domingos de Rana.

Destinatários: Jovens entre os 14 aos 24 anos residentes em S. D. de Rana.

Entidades Parceiras: TESE- Associação para o Desenvolvimento; Câmara Municipal de Cascais, Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo; Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo; Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Cascais, Estudantina Recreativa de São Domingos de Rana, Rota Jovem

Período de Execução: janeiro 2013 a dezembro 2015 (contínuo)

Nº de beneficiários: 250

Nº de parceiros: 7

Financiamento Definido: 79.303,04 € / ano (P. Escolhas: 54.600,87€; CMC: 25.000,00€)

PROJETO "JOVENS EM AÇÃO"

O Projeto "Jovens em Ação" é um projeto Sociocomunitário no Empreendimento de Matos-Cheirinhos e zona envolvente, iniciado em Fevereiro de 2007. Destina-se a crianças e jovens em situação de risco (dando especial preferência aos jovens que passam mais tempo desocupados, fora do horário escolar, e sem rede de apoio sociofamiliar), com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos de idade. O principal objetivo é criar atividades ocupacionais para crianças e jovens, em horário complementar ao sistema escolar, em virtude da ausência da família pelos horários de trabalho prolongados. Valorizar o esforço individual como componente fundamental na relação a estabelecer entre a escolaridade e a qualidade de vida.

Destinatários: Crianças e jovens entre os 11 e os 17 anos de idade

Entidades Parceiras: Câmara Municipal de Cascais - Equipa de Matos Cheirinhos/ Trajouce e "O Nosso Sonho"

Período de Execução: Setembro a Julho - Projeto Contínuo (anual, semestral, mensal, etc)

Nº de beneficiários: 40

Nº de parceiros: 2

Financiamento: 15.000€

PROJETO DA ESCOLA PARA COMUNIDADE

Este projeto responde a um desafio lançado ao nível da Rede Social em 2005. Atualmente abrange dois eixos intervenção: terapêutica e social, interetando as dimensões individual (micro) e grupal (macro). Uma intervenção direcionada ao apoio social ou terapêutico individual, discussão de casos com o professor titular ou diretor de turma e com os Conselhos de turma, mas também com ações grupais com a turma e com os Conselhos de turma como resposta às necessidades da comunidade educativa. Anualmente responde a 24 sinalizações efetuadas pelo Agrupamento para intervenção terapêutica e social, sendo que tem atualmente 55 acompanhamentos psicoterapêuticos, 42 famílias com intervenção social e 10 professores em dinâmicas que possibilitem espaços de pensamento e de reflexão sobre a educação como responsabilidade partilhada.

Destinatários: Crianças e Jovens (a partir dos 6 anos) que frequentam o Agrupamento Frei Gonçalo de Azevedo, suas famílias e professores.

Entidades Parceiras: Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, Agrup. Escolar Frei Gonçalo de Azevedo e Centro Social e Paroquial de S. Domingos de Rana

Período de Execução: Anual (ano letivo)

Nº de beneficiários: 109

Nº de parceiros: 4

Financiamento Definido 36.000 €

PROJETO EDUCA.PT

Projeto que aposta na conciliação de recursos locais com intervenção na área da educação, através da constituição de um consórcio composto por estas entidades e que promovem diversas atividades. O objetivo é promover o sucesso escolar e trabalhar a importância da escola junto dos alunos e famílias, desenvolvendo competências parentais para o acompanhamento dos filhos. Na prática, trata-se de sessões mensais com as famílias, com temas de base, procurando criar espaços propícios ao diálogo e partilha de experiências. Quanto às crianças e jovens, privilegia-se uma abordagem assente na mediação, recorrendo ao potencial de jovens modelos positivos residentes no território, com uma intervenção direta junto das escolas e at'l's, trabalhando aspetos relacionados com o comportamento, relações interpessoais, gestão do tempo, método de estudo, etc.

Destinatários: Crianças e jovens entre os 10 e os 16 anos do território da Torre e encarregados de educação que se mostrem interessados e evidenciem

Entidades Parceiras: CMC-DIIS; Associação Juvenil Gaivotas da Torre; Academia de Psicologia e Teatro; Escola Secundária da Cidadela; Junta de Freguesia de Cascais; Comissão de Protecção de Crianças e Jovens; Associação Torre 404

Período de Execução: Ano letivo (2011/2012; 2012/2013)

Nº de beneficiários: 50 Crianças / 15 famílias

Nº de parceiros: 7 Entidades locais

Financiamento Definido: 14.265 €

PROJETO EDUCA.GZ

Projeto desenvolvido em articulação com as entidades com responsabilidades na área da educação a intervir na Galiza, visando o aumento do sucesso escolar, o aumento das competências educativas dos pais e encarregados de educação, com base em modelos educativos mais adequados, bem como uma aproximação da comunidade da Galiza à escola. Este projeto materializa-se através da realização de encontros mensais temáticos com as famílias, professores e outros profissionais, tendo por base metodologias de educação não formal, bem como através da realização de eventos comunitários de organização partilhada e tendo a escola como pano de fundo.

Destinatários: Comunidade escolar da Galiza

Entidades Parceiras: C.M. Cascais (DIIS); Escola EB1 da Galiza, Fundação "O Século"; Ludoteca da Galiza

Período de Execução: Ano lectivo (Setembro a Junho - mensal)

Nº de beneficiários: 20

Nº de parceiros: 4

Financiamento Definido: 8.250 €

PROJETO INVERTE

Projeto de continuidade que se caracteriza pelo investimento da prática desportiva, nomeadamente Bodyboard (BB) na faixa etária entre os 11 e os 26 anos, para 16 Jovens de ambos os sexos provenientes da Freguesia de São Domingos de Rana. Tem por objetivo promover fatores de equilíbrio que concorram para o desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos jovens e da comunidade.

Destinatários: 16 jovens, de ambos os sexos, com idades entre os 11 e os 26 anos. Parede, Carcavelos e S. Domingos de Rana

Nº de beneficiários: 20

Nº de parceiros: 2

Financiamento Definido 15.000 €

Entidades Parceiras: Câmara Municipal de Cascais, Equipa da DIIS Trajouce/Matos Cheirinhos e Aquacarca - Escola de Bodyboard de Carcavelos.

Período de Execução: 1 de Março de 2013 a 28 de Fevereiro de 2014.

DESTAQUE

JOVENS EMBAIXADORES REPRESENTAM CASCAIS NO ORIENTE

Cascais é pioneira a lançar estágios profissionais e intercâmbios com o Japão e a China

■ ■ ■ ■

A hora do voo com destino a Wuxi e Atami aproxima-se para os oito jovens de Cascais que vão integrar a primeira experiência de intercâmbios culturais e estágios profissionais que a Câmara Municipal de Cascais promove no âmbito dos Programas de Geminação.

João, Diogo, Pedro, Paulo, Inês, Carlota, Ana Morais e Ana Sanchez aceitaram pôr a sua criatividade à prova e apresentaram trabalhos sobre a cidade escolhida

para estágio ou intercâmbio e explicaram porque é que achavam que os respetivos programas de estágios e intercâmbios lhes estariam destinados.

Promover a interculturalidade, contribuir para o enriquecimento pessoal e cultural e valorização curricular dos jovens, são os objetivos dos dois programas.

Aqui ficam as motivações e as expectativas dos jovens que viajam em agosto para o oriente. ■



Ana Sanchez, 23 anos

Curso: Dança
Intercâmbio: Wuxi

Concorri a este desafio porque...

Motivou-me a originalidade da proposta, o desafio em si, a possibilidade de me poder inspirar nesta experiência para projetos futuros. Espero corresponder às expectativas dos que me acharam capaz para este projeto.



Ana Isabel Morais, 25 anos

Curso: Licenciada em Design Industrial. Está a fazer mestrado em Design Gráfico
Intercâmbio: Atami

Concorri a este desafio porque...

No que diz respeito ao design, o Japão está muito avançado. Viver uma experiência a este nível profissional no Japão é das melhores oportunidades que alguém na minha área pode ter. Eu tinha que ir lá parar de qualquer maneira. Esta era a oportunidade perfeita.



Inês Frazão, 20 anos

Curso: 2º ano de Gestão
Intercâmbio: Wuxi

Concorri a este desafio porque...

Foi o meu irmão que me falou neste programa de intercâmbio cultural e fiquei logo fascinada com a oportunidade de conhecer a cultura chinesa. Acho que me vai enriquecer a vários níveis: pessoal, cultural e profissional.



João Alves, 21 anos

Curso: Produção Alimentar e Restauração
Destino: Atami
Estágio: Hotelaria

Concorri a este desafio porque...

Desde que iniciei os meus estudos nesta área fui contactando com variadas culturas e gastronomias, mas a que mais me cativou foi a asiática e em especial a japonesa. Deslumbrei-me pela simplicidade, equilíbrio e perícia que são aplicados nos pratos. Com toda a certeza poderei levar um pouco de Cascais aos jovens de Atami, cativando-os a visitar esta cidade geminada que tanto tem em comum com a sua cidade natal.



Pedro Fonseca, 22 anos

Curso: Energia do Ambiente
Destino: Wuxi

Estágio em Wuxi: área das energias renováveis

Concorri a este desafio porque...

Estou no 4º ano de Energia do Ambiente e fiquei logo interessado na vertente profissional do estágio. Já andava há algum tempo à procura de uma experiência internacional na área das energias renováveis. Este estágio constitui uma excelente oportunidade de formação que no futuro poderá fazer toda a diferença no meu currículo profissional.



Diogo Mateus, 22 anos

Curso: Mestrado em International Business, Maastricht University

Destino: Wuxi

Estágio: Turismo de negócios

Concorri a este desafio porque...

É uma oportunidade de alargar horizontes. A ida à China permite-me conhecer uma das maiores economias do mundo com elevado potencial de crescimento. Espero ter a possibilidade de contactar com a realidade do mundo dos negócios chinês. Wuxi, sendo conhecida como o "Silicon Valley" da China, e mantendo relações privilegiadas com a cidade vizinha Xangai, reúne um conjunto de circunstâncias únicas e propícias ao desenvolvimento de projetos com bastante valor acrescentado à minha formação.



Paulo Ribeiro, 24 anos

Curso: Direção e Gestão Hoteleira
Destino: Atami
Estágio: Hotelaria

Concorri a este desafio porque...

Um estágio no Japão no cv salta à vista de qualquer outra experiência que tenha tido em Portugal. O Japão é uma cultura antiga, milenar, que desde sempre me despertou curiosidade. Estou confiante de que com o estágio no Japão vou conseguir uma colocação na minha área.



Carlota Caldeira, 19 anos

Curso: Belas-Artes – Multimédia
Intercâmbio: Atami

Concorri a este desafio porque...

Desde pequena que sinto uma atração pelo Japão. Talvez pelo lado misterioso desta cultura. A minha mãe perguntou-me se queria ir para o ballet e eu respondi que queria ir para o Karaté. Foi através do site da Geração C que tomei conhecimento que a Câmara estava a promover estes programas. Achei que não podia perder esta oportunidade!



DESTAQUE

FESTA DOS 50 ANOS DO 911 CELEBRADA EM CASCAIS

As sete gerações da família 911 desfilaram pelas ruas do concelho



Texto: Mário Duarte | Fotos: Inês Dionísio

O mítico Porsche 911 comemorou 50 anos de história, com uma festa memorável organizada pela Porsche Ibérica. As comemorações decorreram no fim de semana, 8 e 9 de junho, com centenas de carros a desfilarem pelas ruas de Cascais. Os adeptos da marca, e não só, assistiram à Porsche Parade entre Cascais e o Estoril, ao Martini Porsche Rallye e à exibição do bicampeão do Mundo de Ralis, Walter Röhrl, no Circuito do Estoril.

Com mais de 820.000 unidades produzidas ao longo das suas

cinco décadas de vida, das quais mais de 70 por cento continuam a circular até hoje nas estradas e circuitos de todo o mundo, o 911 é considerado o carro desportivo com mais êxito do mundo, motivo mais que suficiente para a Porsche Ibérica celebrar os 50 anos de produção deste modelo numa vila com o encanto de Cascais.

No sábado, a festa começou com a Porsche Parade, onde 240 representantes de várias gerações do icónico 911 desfilaram pela Marginal durante longos minu-

tos captando a atenção de todos. Seguiu-se a Martini Porsche Rallye, uma prova de regularidade que colocou duplas participantes em confronto nos míticos troços de Alcabideche, Lagoa Azul, Peni-nha, Sintra e Monserrate. A festa continuou pela noite dentro com um jantar de gala no Casino do Estoril.

No dia seguinte, a manhã foi passada no Circuito do Estoril onde foi posta à prova a perícia dos amantes da marca e onde bi-campeão do Mundo de Ral-lyes, Walter Röhrl, que mostrou

as suas habilidades. Nuno Costa, chefe do departamento de Marketing e RP da Porsche Ibérica, afirmou que, “em Cascais decorreu a maior reunião de 911 alguma vez feita, pelo menos, na Península Ibérica” e salientou os atributos de Cascais: “é uma vila fantástica, porque combina o *glamour* do Casino Estoril, dos jardins, da marina, de toda uma envolvimento de hotéis e restaurantes fantásticos e pessoas muito hospitaleiras.”

A fechar o evento, Pilotos e máquinas dominaram o asfalto do

Circuito do Estoril numa corrida de sprint, na luta pela melhor classificação, foi assim que desfilaram as diferentes gerações do Porsche 911 no Porsche Historic Challenge.

Foram 50 anos de vida celebrados em Cascais, a imagem do Porsche 911 tem sido ligeiramente alterada, mas o carro continua fiel às linhas da primeira versão bem como os amantes da marca continuam fieis aos seus carros. Confira as imagens de um fim de semana inesquecível em Cascais. 📷



■ AMBIENTE

VISITA AO SUBSOLO PARA AVALIAR SAÚDE DAS CONDUTAS PLUVIAIS

Luzes, Câmaras, Limpeza: uma visita às condutas do concelho

■ ■ ■ ■

Texto: Fátima Henriques | Fotos: Inês Dionísio



Longe da vista, como se quer por razoes de vária ordem, as condutas pluviais são as protagonistas em qualquer situação que envolva muita água, particularmente nas zonas urbanas. Fortemente impermeabilizados pela construção de estradas, casas e passeios, os terrenos não cumprem a sua função de drenagem das águas da chuva e há que encontrar caminho para estas, prevenindo eventuais cheias.

Em Cascais, as alterações provocadas pela concessão dos serviços municipalizados de água e saneamento, SMAS, e as dificuldades de articulação na gestão deste pouco visível espaço público, ditou que os cadastros das condutas pluviais se encontrem desatualizados.

Assumida há cerca de um ano pela empresa Municipal Cascais Próxima, a tarefa de identificar não só as condutas, mas também caixas de visita, sarjetas e sumidouros está agora em curso.

As surpresas são muitas e diárias, mas as equipas contam com a ajuda da tecnologia que tem permitido ao município identificar necessidades de reparação a muito baixo custo. Também gra-

ças à tecnologia há intervenções realizadas com muito menor esforço financeiro para a autarquia. O “C” foi acompanhar uma muitas das intervenções que acontecem ao longo do ano por todo o concelho.

8H30: O INÍCIO

A manhã começa fria e as nuvens ameaçam mais um dia de chuva. Nada a fazer. Hoje a missão é identificar a localização da conduta pluvial que serve a Praça Teodoro dos Santos, mesmo à porta do Casino Estoril. Vistosa mesmo tão cedo, a entrada daquele que um dia foi o maior casino da Europa contrasta com a primeira tarefa exigida para concretizar o trabalho: retirar, a picareta e força de braços, a laje que cobre o sumidouro rente ao passeio.

Nesta rua não há caixas de visita, o que significa que uma vistoria à conduta pode tornar-se numa missão quase impossível.

Mãos à obra. Bruno Lopes e Alberto Tavares não se fazem rogar. Em poucos minutos levantam a pesada laje e a sarjeta surge à vista de todos: “é antiga, ainda construída em pescoço de cavalo

para fazer de sifão”, explica António Rebelo, responsável pelas equipas na Cascais Próxima.

O trabalho segue. Colocada de lado a picareta, entra em cena o computador e com ele um pequeno robot que mais parece daqueles carrinhos telecomandados que miúdos e graúdos tanto apreciam. Mas este não é um brinquedo. Tem uma ligação CCTV- circuito fechado de televisão - e é utilizado para reproduzir imagens captadas no interior de condutas. “Assim vemos tudo o que se passa lá dentro”, explica Bruno Lopes, enquanto nos mostra como se comanda o veículo a partir de uma consola instalada no camião de apoio.

Este recurso permite identificar ao momento se a conduta está em bom estado ou se apresenta necessidade de intervenção por danos ou obstrução.

“Se houver fissuras podemos sinalizar a Câmara Municipal e, se for essa a decisão dos serviços, fazer a reparação”, adianta António Rebelo. No caso de decisão favorável, e uma vez cumpridos os trâmites legalmente exigidos, a Cascais Próxima pode reparar condutas rachadas num “ápice”.

Sem exageros. Nem é, em muitos casos, necessário abrir valas, chegando a poupar-se dezenas de milhar de euros numa única intervenção.

Mas como? A pergunta é (muito) válida. Faz-se com recurso à reparação pelo interior da conduta na qual, uma vez assegurada a limpeza se coloca uma “manga de coberto” colada com um produto especial à base de resina. Esta ação é possível, mesmo em condições de chuva, pois há soluções técnicas para tamponamento provisório caso se revele necessário. O resultado prolonga a vida da conduta sem necessidade de substituição e a muito mais baixo custo.

São 9h10. Já se encontrou a primeira caixa de visita. A 5,40m da sarjeta este é um ponto especial nas condutas e que, como o nome indica, permite visitá-las para avaliar a sua condição. A caixa está onde se previa, mas à superfície falta a tampa que devia permitir aceder à conduta de 25 em 25 metros. Aliás, nesta rua não há nenhuma tampa...

O local é marcado no asfalto a laranja fluorescente para não haver dúvidas. “Cuidado...!” - quase que Bruno é atropelado... Os automobilistas nem sempre estão devidamente sensibilizados para o trabalho e muito menos quando alguém lhes dificulta a passagem...

Uma vez identificado o local é

altura de o veículo regressar à superfície, não vá o azar bater à porta e ficar preso. “Já nos aconteceu”, recorda António Rebelo. Uma vez, em Parede, estávamos a inspecionar uma conduta e o equipamento ficou preso no material que estava a obstruir a passagem das águas”. Nada a fazer. Foi preciso abrir uma vala para recuperar tudo. Dessa vez foi mesmo imprescindível substituir uma parte da conduta.

Mas Bruno decide de forma diferente e encontra, apesar de tudo, forma de guiar o carrinho equipado com a minúscula câmara do CCTV conduta abaixo. “Aqui há uma fissura às 12 e às 6 horas”, alerta. Essa situação fica igualmente assinalada a laranja no asfalto e vai ser reportada.

Uns metros acima, um outro camião está pronto para demonstrar a sua valência. Tripulado por Vítor Oliveira e António Tavares, o veículo salta à vista não só pelo tamanho, mas também pela cor: laranja. Na retaguarda transporta uma mangueira de alta pressão que, quando acoplada às pontas - as pás ou helicópteros- é capaz de esguichar água com uma pressão de 250 a 350 bares. “Arrasta, fura ou corta tudo o que apanha pela frente. O importante é desobstruir as condutas de areias, raízes ou materiais que impeçam a passagem das águas”, explica António. O diâmetro das peças a utilizar varia em função da fiscalização



AMBIENTE



“COM3PAÇO” VENCE ARTEMAR ESTORIL 2013



Já são conhecidos os resultados do concurso/exposição ArteMar Estoril 2013: a escultura “Com-3Paço” foi a grande vencedora, tendo as suas autoras, Beatriz Palma, Maria Ferreira e Maria Lourenço, recebido o Prémio do Júri, no valor de 15 mil euros. Por sua vez, a obra “Emergência das Almas”, de Nuno Malato, venceu o Prémio do Público, no valor de 2.500 euros, tendo sido a escultura mais votada pelos visitantes da exposição. Os resultados foram divulgados no passado dia 15 de junho, numa cerimónia que se realizou no Farol de San-

ta Marta, em Cascais. Esta foi a quinta edição do ArteMar Estoril, cuja mostra teve lugar no Passeio Marítimo do Estoril, entre 11 de maio e 15 de junho. O ArteMar é um concurso/exposição de esculturas criadas com recurso a materiais retirados do mar ou que façam alusão a este elemento natural. É promovido pela Câmara Municipal de Cascais, em parceria com a Fundação D. Luís I, e visa sensibilizar os visitantes para as questões ambientais relacionadas com o mar, promovendo a proteção dos recursos marítimos. ■

prévia pela equipa de CCTV a quem cabe identificar o motivo da obstrução. “São incríveis as coisas que encontramos por vezes”, destaca Vítor Oliveira. “Certa vez, numa mesma zona retirámos da conduta quatro comandos de automóvel, mas o mais habitual são chaves e latas...”.

Não se pense que a limpeza implica empurrar lixo para o mar. Em linha com a estratégia ambiental desenvolvida pela Câmara Municipal de Cascais, o equipamento vai aspirando ao mesmo tempo os resíduos que se soltam por ação dos potentes jatos de água. É uma espécie de dois em um que garante uma desobstrução completa das condutas em pouco tempo.

Às vezes as condutas pregam partidas, como aconteceu na Rua do Viveiro, Monte Estoril. “A mangueira enrolou-se, deu a volta e saiu pela caixa por onde tinha entrado. Foi cá um banho!”, recordam os operacionais.

A intervenção terminou. A laje e a calçada são repostas de imediato. Há outras intervenções marcadas e os camiões têm de seguir caminho. Fica a certeza de que há muito a fazer para cadastrar integralmente as condutas pluviais existentes nos 99 km quadrados do concelho. ■





CULTURA

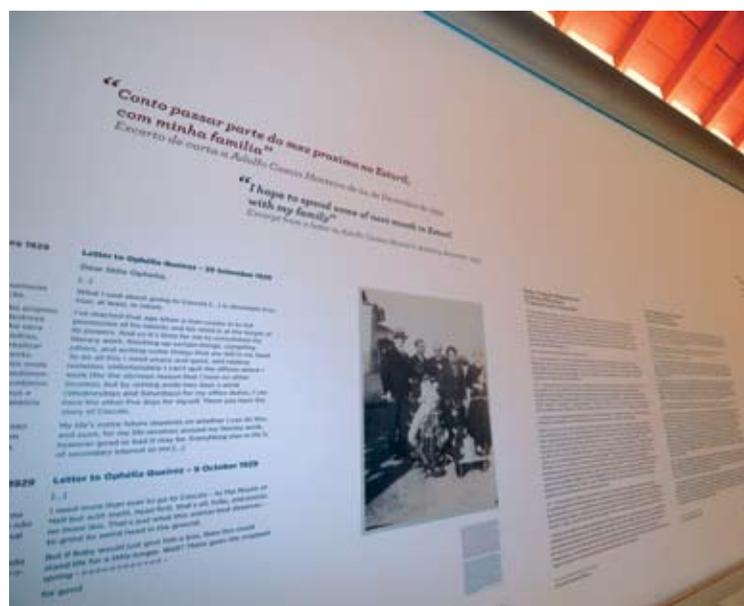
FERNANDO PESSOA. “PRECISO CADA VEZ MAIS DE IR PARA CASCAIS”

125 anos passados sobre o nascimento do poeta dão o mote para visitarmos a relação de Pessoa com Cascais.



No âmbito da celebração dos 125 anos sobre o nascimento de Fernando Pessoa a 13 de junho de 1888, a Câmara Municipal de Cascais inaugurou no Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães uma exposição alusiva à ligação do poeta com Cascais, documentando, entre outros aspetos, o seu desejo de se mudar para Cascais, o requerimento de candidatura, em 1932, ao lugar de conservador deste mesmo museu e o seu misterioso encontro com o mago britânico Aleister Crowley que, culminando num suicídio encenado na Boca do Inferno em 1930, animou Fernando Pessoa para a conceção de uma novela policial. Sendo habitual a associação do poeta à cidade de Lisboa, poucos saberão que, sobretudo nos últimos anos da vida, Pessoa desenvolveu uma relação forte com Cascais, passando fins-de-semana e outros períodos em casa dos seus familiares em S. João do Estoril. “Conto passar parte do mez próximo no Estoril, com a minha família”, escreveu Pessoa (em português da época), numa carta dirigida a Adolfo Casais Monteiro em dezembro de 1934. Já antes, a 9 de outubro de 1929, numa carta a Ophélia

Queiroz, Pessoa confessava-se: “Preciso cada vez mais de Cascais”. Pessoa, aliás, sempre manteve a chamada Costa do Sol no seu horizonte de projeção, concebendo uma iniciativa propagandística, em inglês, sobre o Estoril, publicando uma extensa reportagem sobre a colónia infantil Macfadden nos Banhos da Poça, compondo uma narrativa que tem como cenário uma “Casa de Saúde de Cascais” ou simplesmente escrevendo poesia com o mar de Cascais por perto. A exposição foca-se exclusivamente em documentos do espólio de Pessoa albergado na Biblioteca Nacional de Portugal – alguns ainda inéditos –, associando-os à documentação que integra os arquivos do Museu-BCCG e a parte do acervo da Casa Fernando Pessoa. De todo o material textual exposto, o visitante poderá contemplar as imagens (ou originais) dos manuscritos e dactiloscritos do punho do poeta. Em data a anunciar em Setembro, realizar-se-ão uma visita-guiada à exposição e uma palestra que elucidarão o público acerca de contextualizações e detalhes em torno do material exposto. Uma exposição a não perder até 29 de dezembro. ■



Fernando Pessoa



PESSOA DAS JANELAS DOS PAÇOS DO CONCELHO

Durante uma noite, a fachada da Câmara Municipal de Cascais teve inquilinos muito especiais. E durante uma noite, a “Casa dos Azulejos” transformou-se na “Casa Poema”. Surpreendendo centenas de cascalenses que iam passando e iam ficando, um coletivo de mais de uma dezena de artistas declamou Pessoa e encenou trechos da sua vida e obra. Um jogo de palavras, luzes e música que envolveu, durante vinte magnéticos minutos, quem se cruzou com Cascais na noite de 13 de junho.

AGENDA

Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais em www.cm-cascais.pt/agenda, ou através de um telemóvel [QR-code]



Foto: F. D. F. / Terra-Filmkunst
Pola Negri

28 junho, 21h30, Teatro Mirita Casimiro

HISTÓRIAS DE POLA NEGRI

Uma peça de teatro de Kazimiers Braun, dedicada à famosíssima atriz polaca de Hollywood, dos tempos do cinema mudo, que passou pelo Estoril em 1941. O papel de Pola Negri, objeto de suspiros de Charlie Chaplin e de Rudolfo Valentino, será interpretado pela atriz polaca, Agata Pilitowska, do Teatro Polaco

de Toronto, acompanhada por Maria Nowotarska, no papel de sua mãe. O Teatro Polaco de Toronto é famoso pelas suas apresentações no mundo inteiro. Já atuou, em Portugal, no Theatro Circo, em Braga, com a peça Marie Curie "Radiação". Uma iniciativa da Embaixada da Polónia, do Teatro Mirita Casimiro,

com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, Espaço Memória dos Exílios. O momento ficará marcado com a edição de um postal comemorativo, editado pela edilidade.

A peça será apresentada em polaco com legendas em português. Um convite, para apreciar a beleza feminina e o cinema mudo.

Gratuito. Reserva: bilheteira.tec@gmail.com

Exposições

até 30 junho

Terça a sexta-feira, 10h-17h00
Sáb. e dom., 10h-13h / 14h-17h
Forte de Oitavos
Azul-Oceano, Verde-Mar
Pintura desenho e fotografia
de Catarina Cardoso
Informações: 214815949
forte.oitavos@cm-cascais.pt

até 3 julho, 10h-18h

Terça-feira a sábado
Galeria de Arte da JF Estoril
Exposição de Pintura e Fotografia
Informações: 214646140
jfestoril@gmail.com

até 7 julho

Terça a sexta-feira, 10h-17h
Sáb. e Dom., 10h-13h e 14h-17h
Casa de Santa Maria
Exposição de Fotografia
Artistas Polacos na Europa
Informações: 214814382/3
csm@cm-cascais.pt

até 7 julho

Qta Pisão de Cima | horário
livre. Centro Cultural Cascais |
Terça a dom., 10h-18h
LandArt Cascais – 2013
Exposição gratuita | Concertos

e visitas guiadas por marcação.
Novos percursos de visitação
da Qta, dando a descobrir obras
realizadas por artistas plásticos.
No CCC exposição do concurso
lomográfico da edição de 2012
Inscrições: www.cm-cascais.pt

até 14 julho, 10h-18h

Terça-feira a domingo
Centro Cultural Cascais
Chama-me de Preposição
Escultura de Maria Oliveira
Informações: 214848900
fdluis@gmail.com

até 25 julho, 15h-01h

Galeria de Arte do Casino Estoril
Coletiva de Artes Plásticas de
Artistas dos Países de Expressão
Portuguesa
Informações: 214667700 | galeriadeartedocasinoestoril@estoril-sol.com

até 27 setembro, 10h-18h

Segunda a sexta-feira
Espaço Memória dos Exílios
A Memória da Segunda Guerra
Mundial em Objetos
Informações: 214815930/09
eme@cm-cascais.pt

Música

23 junho, 16h

Museu Biblioteca Condes
de Castro Guimarães
A Música e o Museu
Atuação do Coro Christus
Ensemble
Informações: 214815308
a.isabel.freire@cm-cascais.pt

29 junho, 22h-24h

Sociedade de Instrução e
Recreio de Janes e Malveira
Concerto da Orquestra
Concerto da Orquestra da Soc., re-
gida pelo Maestro Carlos Medinas
1€. Informações: 214872570

30 junho, 16h

Galeria Cultural JF Estoril
Concerto de Música Popular
Portuguesa - Grupo Coral Vozes do
Estoril e do Grupo Musical Oxalá
Informações: 916220353

30 junho, 17h

Centro Cultural de Cascais
Moscow Piano Quartet
Ciclo Mozart/ Beethoven(II)
Beethoven: Trio com Piano em si
bemol maior, "Arquiduque" (1811).
Mozart: Quarteto com Piano n.º2
Em bemol maior, K.493 (1786)
Informações: 214815330

Desporto

22, 23, 29 e 30 junho,
9h30-12h30

Orla Costeira
Passeios de Barco à Vela
Passeio na embarcação
tradicional "Estou para Ver"
com a duração de 90 minutos
Inscrições: 214825579
Gratuito

22 e 29 junho, 10h

Tamariz (Paredão)
Ginástica na Praia
Gratuito

22 e 29 junho, 10h30

Centro Interpretação Pedra
do Sal (S. Pedro do Estoril)
Ginástica na Pedra do Sal
Gratuito

23 junho, 9h30-12h30

Praia dos Pescadores
Iniciação à Canoagem
5€ Informações:
adncascais@gmail.com

23 junho, 11h

Parque Marechal Carmona
Tai Chi no Parque
Gratuito

23 e 30 junho, 10h

Parque Marechal Carmona
Yoga no Parque
Gratuito.

27 junho, 18h-19h

Centro Hípico Costa do Estoril
Equitação
5€. Informações:
geral@centrohipico.pt

29 junho, 9h30-12h30

Praia dos Pescadores
Iniciação ao Windsurf
10€. Informações:
adncascais@gmail.com

30 junho, 9h30-12h30

Praia dos Pescadores
Stand Up Paddle
7,5 €. Informações:
adncascais@gmail.com

30 junho, 9h-19h

Praia de Carcavelos
Voleibol de Praia
15€. Informações: 914757575
voleibolcarcavelos@gmail.com

AGENDA

29 junho a 8 setembro
Terça-feira a dom., 10h-18h
Centro Cultural de Cascais

Francisco de Goya – Provérbios, Desastres de Guerra e Caprichos



Informações: 214848900
fdluis@gmail.com

De um dos mais extraordinários artistas de todos os tempos, Francisco de Goya, apresentam-se três importantes séries – Provérbios, Desastres de Guerra e Caprichos. Um total de 178 gravuras que testemunham a genialidade com que o mestre espanhol, da passagem de Setecentos para Oitocentos, tratou todos os seus temas. Dos mais realistas, como é o caso de Desastres de Guerra, espécie de reportagem da Guerra de Independência contra os ocupantes napoleónicos.

29 junho, 14h
Quinta do Pisão
Parque Natureza

Workshop de Lomografia Sprocket Rocket, La sardina e Fish Eye

Custo: 15€.
Inscrições: www.cm-cascais.pt

Já conhece as câmaras fotográficas lomo? E as obras LandArt patentes este ano na Quinta do Pisão? Neste workshop, promovido pela Embaixada Lomográfica de Lisboa, os participantes terão a oportunidade de conhecer este modo de fotografar e registar diferentes momentos, através das lentes das câmaras Sprocket Rocket, Fish Eye e La Sardina. Intervenções artísticas, paisagem de natureza, burros mirandeses, ovelhas campaniças, eiras e antigos sistemas de caleiras, são apenas alguns exemplos, do que a Quinta tem para oferecer. Uma tarde dedicada ao registo lomográfico.



22 junho, 21h
Casa de Santa Maria

Noite de Fados com Maria Ana Bobone



Inscrições: 214815382/3
csm@cm-cascais.pt

Fado & Piano, o mais recente trabalho da cantora. Uma parceria com o produtor Rodrigo Serrão, que explora e revela a completa dimensão de todo o talento da cantora. Maria Ana Bobone, uma das mais importantes e distintas referências artísticas da atualidade. Compõe, escreve, canta, faz arranjos e toca todos os temas ao piano que assume como instrumento de eleição no acompanhamento do Fado. Acompanhada pela incontornável guitarra portuguesa e pelo contrabaixo.

21 e 28 junho, 20h30-22h30
Largo Cidade Vitória

Danças na Rua

Informações: 214815330/7

Dia 21
Associação Quinta da Carreira
Dia 28
Danças de salão (ArteMove)

A escassos metros da Baía de Cascais, o Largo Cidade Vitória, será o pequeno grande palco dos dançarinos das duas academias, e de todos os que se queiram juntar para um pezinho de dança. Animação de Rua, numa noite que se espera muito agradável, com espetáculos de dança.



29 junho, 10h-17h
Biblioteca Infantil e Juvenil
Parque Marechal Carmona

Trocado por Miúdos: Mercadinho do Livro Infantil e Juvenil

Inscrições: 2148153 26/7
bij@cm-cascais.pt

Para crianças livres entre os 5 e os 14 anos até 30 participantes. Para os pequenos leitores que já descobriram todos os segredos dos seus livros, e anseiam conhecer novas letras. A proposta é que sejam livreiros por um dia e que vendam ou troquem os seus bens preciosos num mercado à sua medida. Para os que não deixam passar uma oportunidade para aumentar a sua coleção, fica o convite. Neste dia, quem sabe se não descobrem aquele que será o seu livro preferido, a um preço muito reduzido.

Cursos. Livros

22 e 29 de junho, 15h-17h

Casa de Santa Maria
O Património Cultural na Ótica do Turismo
Que patrimónios?
Um olhar especial para os patrimónios cascalenses
22 - Património urbano
29 - Património imaterial
Formador: Prof. Doutor José d'Encarnação
Custo: 10€ - 1 módulo
Estudantes: 5€ - 1 módulo
Inscrições: 214815382/3
csm@cm-cascais.pt

24 junho a 6 julho, 17h

Centro Cultural de Cascais
Tema I – 24 a 29 junho
A Música em diálogo com as outras artes
Tema II – 1 a 6 julho
Novas perspetivas em Psicologia, Psicoterapia e Psicanálise na Sociedade atual

Serões Musicais com OCCO, dias 29 de junho e 4 julho 21h30
1 tema 65€ | 2 tema 95€
Descontos para jovens docentes e maiores 65 anos: 1 tema 50€ | 2 temas 75€. Inscrições: 214815353/4
filipa.aguiar@cm-cascais.pt

30 junho, 10h30-17h

Casa de Santa Maria
Práticas para Despertar o Corpo Yoga e Chá
Um percurso completo pelo corpo.
40€. Inscrições: 214815382
csm@cm-cascais.pt

21 junho, 21h30

Bib. Mun. S. Domingos de Rana
Noites com Poemas – “Contas x Contos x Cantos e Que +”
Ana Paula Guimarães e Adérito Araújo convidam a “viajar” por este livro que conjuga verbos com números, aritmética e geometria.
Informações: 214815403/4

21 junho, 20h

Clube Desportivo Costa do Estoril
Noite de poesia de homenagem a um Poeta (...pero que los hay...hay...)
Informações: 214682882
cdce@gmail.com

22 junho, 16h

Galeria de Arte da Junt.Freg. Estoril
“Anjo de Cristal”, de Beatriz Lima
Uma história de amor em tempo de guerra. Uma inspiração para outros jovens na escrita.
Informações: 214646140

Infantil e Juvenil

até 30 setembro, 10h-17h30

Biblioteca Infantil e Juvenil
Ler é Viajar! Projeto de Promoção do Livro e da Leitura
Para famílias com crianças, entre 5 e 10 anos. Uma viagem, sem fronteiras, sem horários de chegada ou de partida.
Com um itinerário de partida definido e também um passaporte, um diário de bordo e postais na bagagem para registar as experiências mais marcantes. Informações: 214815326 | 214815418

21 e 28 de junho, 20h30

Ludoteca do Monte Estoril
Cinema Paraíso 2 – Ciclo de Cinema ao Ar Livre
Debaixo das estrelas e das palmeiras do Jardim. Filmes de parede para grandes e pequenos.
2€. Informações: 214673139

22 de junho, 14h30

Biblioteca Municipal Casa da Horta da Qta Sta. Clara
Semear...para depois colher
Em cada sessão uma história, uma experiência na horta e um ateliê.
Inscrições: 214815418

22 junho, 10h-11h

Bib. Infantil e Juvenil
Caça ao Tesouro: Jogo de Pistas
Em terra firme, uma aventura que desafia os participantes dos 5 aos 10 anos a revelarem o pirata que existe em cada um.
Inscrições: 214815326/7
bij@cm-cascais.pt

22 a 30 junho

Seg. a sexta-feira, 14h30-17h30
Sábado e dom., 11h-17h
Galeria de Exposições Espaço Montepio (Alcabideche)
Olhar por um Canudo
“Caçar” momentos. Sabem o que é? Precisamos de um objeto especial: uma caixa mágica.
Informações: 214603212
isabel.cruz@jf-alcabideche.pt

23 e 29 junho, 15h-16h30

Farol Museu de Santa Marta
Despertar para a Leitura “Ulisses”, de Maria Alberta Menéres
23- A Ilha de Circe. Oficina: em busca da palavra secreta
29 – O Mar das Sereias. Oficina: Guarda-joias com motivos marinhos
Informações: 214815328/9
fmsm@cm-cascais.pt

Outros eventos

22 junho, 10h30-12h30 / 14h30-17h

Farol Museu de Santa Marta
Sábado, Farol Aberto
Subida à Torre: das 10h30 às 12h30 e das 14h30 às 16h20
11h – Visita temática – estações de meteorologia
16h – Oficina – construindo uma estação de Meteorologia, pela Ciência Divertida.
Dos 6 aos 12 anos.
Informações/inscrições: 214815328

24, 26 e 28 junho, 10h-13h / 14h-17h

Moinho Armação Tipo Americano Alcabideche
O Ciclo do Pão, no Moinho de Armação
Inscrições até semana anterior: 214815942
moinho.armacao@cm-cascais.pt

28 junho, 20h30-23h30

Farol Museu de Santa Marta [ponto de encontro]
Faróis na Noite
Visita ao Farol, embarque no “Estou Para ver”, para observar os faróis em funcionamento e compreender a navegação na barra do Tejo
Gratuito. Incrições: 214825579



■ AMBIENTE

Fizemos uma visita ao submundo de Cascais. Venha daí!

p.18-19



■ CASCAIS

Alberto do Mónaco recebe chaves da Vila de Cascais

p.9

■ DESTAQUE

Jovens de Cascais a caminho da China e do Japão para estágios profissionais e intercâmbios culturais

p.16

CÂMARA APOIA CRIAÇÃO DE MAIS 22 EMPRESAS: JÁ SÃO 190 EM SETE ANOS



A DNA Cascais assinalou sete anos de atividade e assinalou esse marco da melhor maneira possível, apresentando mais 22 novas empresas. Representando um investimento privado inicial de 1,6 milhões de euros, as 22 novas empresas vão permitir criar mais de 100 novos postos de trabalho no concelho no prazo previsto de três anos. Números que fazem sobressair o empreendedorismo como importante instrumento no combate à

crise e contribuem para mitigar os efeitos da atual conjuntura económica. Distribuídos por áreas tão distintas como a Saúde, Tecnologias de Informação e Comunicação, Turismo, Realização de Eventos, Beleza e Bem-Estar, Comércio, Desporto e Lazer, Indústria e Ambiente, os novos 22 negócios foram dados a conhecer ao público no âmbito da Semana do Município 2013. Na apresentação das empresas, Carlos Carreiras,

presidente da Câmara Municipal de Cascais, não perdeu a oportunidade de felicitar todos aqueles que “não se conformam e não têm medo de arriscar partir à conquista de um futuro melhor”, sublinhando a importância do espírito empreendedor responsável pela “geração de cadeias de valor que se traduzem em postos de trabalho, o bem mais escasso da nossa sociedade e aquele pelo qual nos batemos diariamente.” Nos últimos sete anos foram realizados aproximadamente 2.000 contatos com empreendedores que se traduziram na criação de 190 projetos com apoio DNA, representando um investimento privado inicial previsto de 19,2 milhões de euros. As novas empresas propuseram-se inicialmente a criar 505 postos de trabalho. O volume de negócios global das empresas apoiadas pela DNA Cascais contabilizado em 2012 foi de 17 milhões de euros, verificando-se uma taxa de sobrevivência global de 75% no universo das novas empresas criadas.

CASCAIS CAPITAL DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

Por ter sido distinguido como um dos municípios com uma das melhores práticas de cidadania participativa, entre as mais de 500 cidades de 52 países que integram o Observatório Internacional para a Democracia Participativa (OIDP), Cascais acolherá nos dias 3, 4 e 5 de julho, no Centro de Congressos do Estoril a Conferência Internacional “Cidadania para a Sustentabilidade”. A Democracia é a melhor forma de governo que existe, mas muitos cidadãos não se sentem incluídos nos processos de decisão dos representantes políticos e desconfiam das instituições tradicionais. É preciso “democratizar a democracia” como diz o anfitrião do encontro, o presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, revitalizá-la, torná-la mais participativa. É imperativo que os cidadãos se sintam incluídos na definição de políticas e na gestão

dos recursos públicos. Encontraremos as respostas nas estruturas locais? Como estão as autarquias e os cidadãos a encarar os desafios? Como podemos planejar de forma mais participativa e sustentável? Estas são as algumas das questões que que estarão em debate na conferência internacional “Cidadania para a Sustentabilidade” que que contará com a participação de um grupo de prestigiados oradores cujo contributo para a causa da democracia de proximidade e sustentabilidade local tem dado frutos em Todo o Mundo. O reconhecimento alcançado por Cascais em 2012 na conferência da OIDP que decorreu em Porto Alegre, Brasil, teve por base o projeto de Orçamento Participativo que ao longo de três edições tem vindo a contar com uma adesão record de municípios. Mas em Cascais têm sido implementadas mais iniciativas nesse sentido, como as sessões de Assembleias

Locais, criadas em todas as freguesias do concelho com o objetivo de desenvolver uma maior interligação entre o poder executivo e os cidadãos, onde estes expressam ideias e opiniões que no seu entender podem contribuir para a melhoria de vida em comunidade. Também a possibilidade dos municípios assistirem via internet às reuniões de Câmara e de Assembleia Municipal, tornam as relações entre a autarquia e os municípios mais transparentes. A criação da figura do Tutor de Bairro que veio permitir a monitorização por parte dos municípios das condições de limpeza urbana e recolha de resíduos nos espaços públicos, entre muitas outras iniciativas colocam Cascais na vanguarda das melhores práticas de cidadania ativa. Mais informações e inscrições em: www.cm-cascais.pt/projeto/conferencia-cidadania-para-democracia-participativa.

FEIRA DE ARTESANATO DO ESTORIL 50 ANOS
27 jun > 1 set

28 junho HELDER MOUTINHO	20 julho ROGÉRIO CHARRAZ	10 agosto TIM & AMIGOS
29 junho MIGUEL ANGELO	26 julho LINA RODRIGUES	16 agosto CAMANÉ
5 julho JOANA AMENDOEIRA	27 julho TRIO ODEMIRA	17 agosto LUIS REPRESAS
6 julho MIKKEL SOLNADO	2 agosto ANA LAINS	23 agosto MARCO RODRIGUES
12 julho JOÃO BRAGA & AMIGOS	3 agosto JOÃO SÓ	24 agosto PEDRO VAZ
13 julho 50 ANOS 50 CANTIGAS	9 agosto MARTA PEREIRA DA COSTA & RODRIGO COSTA FELIX	30 agosto CUCA ROSETA
19 julho FREI HERMANO		31 agosto GROOVE 4 TET

As noites de Domingo são de Jazz! **SUNDAY JAZZ**

artesanato handicrafts . gastronomia gastronomy . animação entertainment

CASCAIS
Eleva-te e Cresce

SEMANA DA JUVENTUDE
12 a 21 julho '13
Jardins do Casino Estoril

Concertos . Workshops
Atividades Desportivas . Zona Lounge
e muita Animação Diária...!

AS COISAS SÃO AQUILO QUE TU QUERES QUE SEJAM!

www.geracao-c.com www.cm-cascais.pt